

ANEPAC

AREIA & BRITA

PRODUTOS DE AGREGADOS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES DE PRODUTORES DE AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL



■ ANEPAC REUNE GERALDO ALCKMIN E FERNANDO COLLOR NO 2º ELACON

■ M & T EXPO-2009 BATE TODOS OS RECORDES

■ ENCONTRO DA MINERAÇÃO DE AGREGADOS EM RIBEIRÃO PRETO

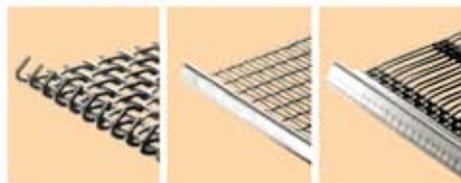
Vimax. Solução em peneiramento.

Lider na fabricação de telas de aço, poliuretano e borracha para sistemas de classificação de minérios e agregados.

**PESQUISA • DESENVOLVIMENTO • INOVAÇÃO • TECNOLOGIA DE PONTA •
CONFIABILIDADE • ATUAÇÃO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL**

Telas para Peneiras Vibratórias

Telas de Aço



- Elevada resistência à abrasão.
- Ampla gama de aberturas.
- Malhas quadradas e retangulares.
- Ondulações simples, plana, reversa e multiondulada.
- Linha completa de acabamentos laterais.
- Fabricadas em aço carbono, aço manganês, inox e outras ligas.

Telas de Borracha



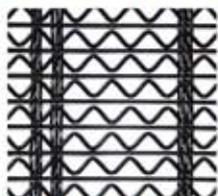
- Usadas nas separações primárias, secundárias e terciárias.
- Alta resistência a impacto e abrasão.
- Nova linha para classificação e peneiramento de finos.
- Malhas quadradas ou retangulares a partir de 2 mm.

Telas de Poliuretano



- Classificação via úmida e desaguamento.
- Abertura de malha a partir de 0,15 mm.
- Elevada resistência à abrasão.
- Produzida com poliuretano *Max-Premium* de alta performance.

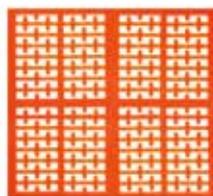
Telas Autolimpantes



VENOMAX - Aço



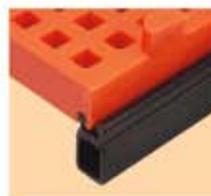
KLEEN - Borracha



ZIP - Poliuretano

- Desenvolvida para atender processos críticos de peneiramento.
- Indicada para classificação de materiais com elevado teor de umidade e percentual de finos.
- Solução para entupimento e cegamento das aberturas de malhas.
- Aumenta a eficiência da classificação.

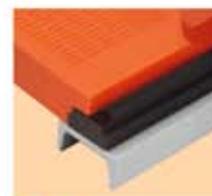
Sistemas Modulares de Fixação



SNAPDECK®



TIPO T



TIPO W

- Fixação sem pinos, parafusos, réguas ou qualquer outro acessório.
- Troca super rápida dos módulos.
- Excepcional redução dos custos de manutenção.
- Maior disponibilidade do equipamento para a produção.
- Produzidos em poliuretano e borracha.



Departamento de Engenharia e Assistência Técnica para orientá-lo desde o projeto até a instalação dos produtos.

- **PARCEIROS INTERNACIONAIS**
- **SUORTE TÉCNICO**
- **EXCELENTES PRAZOS DE ENTREGA**



Membro da



Global Solutions in Abrasion and Screen Technologies

Líder mundial em soluções para peneiramento



VMX do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Rua Guaiaúna, 180 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - Cep 03631-000
Tel.: (11) 2293-8311 - Fax: (11) 2294-5547
e-mail: vendas@vimax.com.br - www.vimax.com.br

EDITORIAL

A ANEPAC tem tido participação ativa na M & T Expo e no Elacom - Encontro Latino-Americano da Construção e Mineração, organizados pela Associação Brasileira de para Tecnologia para Equipamentos e Manutenção – Sobratema. No 1º Elacom, em 2006, no ciclo de palestras que organizou tratando dos problemas da mineração e do setor de agregados para construção, foi lançada a Frente Parlamentar da Mineração da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo com a finalidade de colocar a mineração como fato político no Estado de São Paulo, dado ao estranhamento que a atividade extrativa mineral era tratada dentro da estrutura administrativa do Estado.

Para o 2º Elacom, ANEPAC, com o apoio do Sindareia e do Sindipedras/SP, decidiu organizar palestras com pessoas importantes da política brasileira. Iniciou consultas e conseguiu o assentimento de duas das mais expressivas figuras da política brasileira dos últimos 20 anos: do ex-governador do Estado de São Paulo e atual secretário de Desenvolvimento do Governo do Estado (e também candidato derrotado da eleição presidencial de 2006) Geraldo Alckmin; e do ex-presidente da República, senador Fernando Collor de Mello, presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado Federal. Ambos foram convidados para falarem sobre políticas anti-crise que o país está adotando para fazer frente á crise que o mundo mergulhou a partir de setembro de 2008.

A decisão da ANEPAC refletiu o momento histórico em que vivemos, uma crise mundial de proporções inimagináveis há um ano, da qual pode resultar em uma mudança significativa na relação de forças entre os países. A China já mostrou que tem condições de influir decididamente na economia mundial. Além de vir crescendo a ritmo alucinante, passou a ser vista como bóia de salvação da economia mundial nesta crise. Dela tem partido os sinais mais positivos. Como a China, a Índia tem crescido fortemente e vem mostrando que, apesar da crise, sua economia vai crescer em 2009. E o Brasil? O que vem sendo feito para superar a crise?

A resposta prática veio refletida na magnitude da M & T Expo-2009. A procura por espaço para expor foi extraordinária. Alguns poderiam dizer: “Reflexo da euforia criada em 2008 antes da crise”. Entretanto, outras feiras muito importantes estavam programadas para ocorrer em 2009, principalmente na Europa, antes da M & T Expo. E elas foram estrondosos fracassos. Estandes vazios, pouca gente. O contrário ocorria na M & T onde havia uma expectativa, um clima de euforia contida. O mundo estava olhando para os países emergentes e dando costas para Europa e América do Norte. As oportunidades de negócios estavam na América Latina, como bem observou Gino Cucchiari, executivo da New Holland. “Outras regiões vão ter que inventar obras para alavancar crescimento e emprego”, afirmou. “A América Latina, tudo que tem que fazer são obras essenciais. O que era símbolo de sub-desenvolvimento, hoje é um dividendo e a América Latina vai ter um desenvolvimento muito maior que outras regiões”.

Então, somente figuras de proa, com grandes responsabilidades e em cargos importantes, poderiam dar respostas aos anseios de empresários e investidores. Fernando Collor e Geraldo Alckmin atendiam a esses requisitos e a ANEPAC, com apoio da FIESP e do Ibram, não mediu esforços para trazê-los para o 2º Elacom. A repercussão foi muito positiva e o auditório para o qual estava inicialmente programado o evento teve de ser mudado para acolher mais pessoas. O recado transmitido por Alckmin e Collor foi muito positivo a ponto de Tasso de Toledo Pinheiro, presidente do Sindipedras/SP e condutor da mesa, observou, jocosamente, no final da seção: “Vamos comprar equipamentos, porque serviço é que não vai faltar”.

AREIA & BRITA

ISSN - 1518-4641

ABRIL/MAIO/JUNHO 2009

Publicação trimestral da

ANEPAC-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES

DE PRODUTORES DE AGREGADOS PARA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua Itapeva, 378 Cj. 131 - 01332-000 - São Paulo - SP

E-mail: anepac@uol.com.br

Site: www.anepac.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE

Eduardo Rodrigues Machado Luz

1º VICE-PRESIDENTE

Fabio Rassi

DIRETORES

Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio

Pedro Antonio Reginato

Luiz Eulálio de Moraes Terra

Sérgio Pedreira de Oliveira Souza

Nilton Scapim

Carlos Toniolo

Ademir Matheus

Antero Saraiva Junior

José Luiz Machado

Fabio Luna Camargo Barros

Fauáz Abdu Hak

Marco Aurélio Eichstaedt

Rogério Moreira Vieira

Ednilson Artioli

CONSELHO CONSULTIVO

Reinaldo Renato Costa

Associação dos Mineradores de Areia e Saibro do Paraná - Amas/PR

Marco Aurélio Eichstaedt

Sindicato da Indústria de Extração de Pedreiras de Santa Catarina - Sindipedras/SC

Laerte Pereira

Associação das Indústrias Extrativas de Areia do Noroeste do Paraná - APA/PR

José Ovídio de Barros

Sindicato das Indústrias de Extração de Areia do Estado de São Paulo - Sindareia/SP

Fauáz Abdul Hak

Associação Paranaense dos Beneficiadores de Material Pétreo - Pedrapar

José Carlos Beckhauser

Sindicato da Indústria de Extração de Areia de Santa Catarina - Sieasco/SC

Walter Fichtner

Associação Gaúcha dos Produtores de Brita, Areia e Saibro - Agabritas/RS

Joaquim Ronaldo Pontes

Sindicato das Indústrias de Extração e Beneficiamento de Rochas para Britagem no Estado do Ceará - Sindibrita/CE

Loreto Zanotto

Sindicato da Indústria de Extração de Pedra e Areia de Vitória/ES

Moacyr Rabello

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de Goiás, Tocantins e Distrito

Federal - Sindibrita/GO, TO e DF

Antonio Luis Fraga Limoeiro

Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado Bahia - Sindibrita/BA

Tasso de Toledo Pinheiro

Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo -

Sindipedras/SP

Editada pela: EMC - Editores Associados Ltda.

Av. Prestes Maia, 241 - 35º andar - Conj. 3520

01031-902 - Santa Ifigênia - São Paulo - SP

Tel.: 11 3228 9290

Jornalista Responsável: Emanuel Mateus de Castro

Editoração: Wilson Santos - 11 9231 2253

Impressão: Copypress

Contatos Publicitários: Tel/Fax: (11) 3171-0159

Revista de âmbito nacional de 5.000 exemplares, é dirigida às empresas de mineração de areia e brita do país, principais prefeituras municipais, governos estaduais construtoras e outros segmentos que tenham direta ou indiretamente vinculação com o setor de agregados para a indústria da construção civil. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a Opinião da ANEPAC.

Sua reprodução é livre em qualquer outro veículo de comunicação, desde que citada a fonte.

SÓCIO PARTICIPATIVO

Toledo do Brasil Indústria de Balanças LTDA.

SUMÁRIO



REPORTAGEM 06

M & T EXPO 2009 BATE TODOS OS RECORDES

REPORTAGEM 19

ANEPAC TRAZ Alckmin E COLLOR PARA O II ELACOM

REPORTAGEM 22

SUSPENSA PROIBIÇÃO DE EXTRAÇÃO DE AREIA NO RIO SÃO JOÃO

REPORTAGEM 24

RIBEIRÃO PRETO SEDIA ENCONTRO DA MINERAÇÃO DE AGREGADOS

REPORTAGEM 30

TEREX PATROCINA ASSEMBLÉIA DA ANEPAC

REPORTAGEM 32

ESCOLAS MUNICIPAIS PARTICIPAM DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE

ARTIGO 33

QUAL A PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA?

ARTIGO 35

BRITAGEM MÓVEL SOBRE ESTEIRA MOSTRA A SUA VERSATILIDADE

NOTÍCIAS 37

EMPRESAS MANTENEDORAS:

AURICCHIO BARROS EXTRAÇÃO E COMÉRCIO DE AREIA E PEDRA LTDA • ARATU MINERAÇÃO E CONSTRUÇÃO LTDA • ARO MINERAÇÃO LTDA • BASALTO PEDREIRA E PAVIMENTAÇÃO LTDA • BRITA BRASÍLIA LTDA • CIPLAN-CIMENTO PLANALTO S/A • CIVIL INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA • CONSTRUTORA ESTRUTURAL LTDA • EMBU S/A ENGENHARIA E COMÉRCIO • EMPRESA DE MINERAÇÃO FIORI DO TABUÃO • GRANORTE GRANDE NORTE MINERAÇÃO S/A • HOLCIM (BRASIL) S/A • IBRATA MINERAÇÃO • INTERVALES MINÉRIOS LTDA • ITAQUAREIA EXTR. DE MINÉRIOS LTDA • LAFARGE BRASIL S/A • MARC CONSTRUTORA DE OBRAS LTDA • MINERADORA PEDRIX LTDA • PEDREIRA CENTRAL LTDA • PEDREIRA GUARANY LTDA • PEDREIRA ITAITINGA LTDA • PEDREIRA IZAIRA • PEDREIRAS PARAFUSO LTDA • PEDREIRA SANTA ISABEL LTDA • PEDREIRA SARGON LTDA • PEDREIRAS BRASÍLIA • PEDREIRAS VALÉRIA S/A • PORTO DE AREIA TUBARÃO LTDA • RYDIEN MINERAÇÃO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA • SAIBRITA MINERAÇÃO E CONSTRUÇÃO LTDA • SARPAV MINERADORA LTDA • SBC - SERVIÇO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO LTDA • SERVENG-CIVILSAN • SMARJA SOCIEDADE MINERADORES AREIA DO RIO JACUÍ/RS • SOMAR SOCIEDADE MINERADORA LTDA • TAVARES PINHEIRO INDUSTRIAL LTDA • VITERBO MACHADO LUZ MINERAÇÃO LTDA • VOTORANTIM CIMENTOS BRASIL LTDA



13°

CONGRESSO
BRASILEIRO
DE MINERAÇÃO

13TH BRAZILIAN MINING CONGRESS

EXPOSIBRAM 2009

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MINERAÇÃO
INTERNATIONAL MINING EXHIBITION

21 a 24 de setembro de 2009
Expominas
Belo Horizonte/MG - Brasil

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
www.exposibram.org.br

VENHA DEBATER A
MINERAÇÃO E O NOVO
CENÁRIO SOCIOECONÔMICO.

13º Congresso Brasileiro de Mineração e Exposição
Internacional de Mineração – EXPOSIBRAM 2009.
Faça sua inscrição pelo site www.exposibram.org.br
e fique atualizado sobre os assuntos mais recentes e de grande
importância para o setor de mineração.
Atualize-se e não perca a chance de visitar os estandes
repletos de novidades!

Promoção



IBRAM

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO
The Brazilian Mining Association
La Câmara Mineira de Brasil

Apoio



Patrocínio*



Secretaria Executiva



Rua Nossa Senhora do Brasil, 765
Cep: 31130-050 - Belo Horizonte - MG - Brasil
Fone: (55-31) 3444-4794 - Fax: (55-31) 3444-4329
E-mail: etica@uaijiga.com.br

* Patrocínios confirmados até 10 de março de 2009

M & T EXPO 2009 BATE

A M & T Expo 2009, que ocorreu de 2 a 6 de junho, em São Paulo, no Centro de Exposições Imigrantes, bateu recordes de visitação e presença de expositores, projetando negócios da ordem de R\$ 3 bilhões para os próximos três anos.

Realizada pela Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Equipamentos e Manutenção em parceria com a Alcantara Machado, a feira reuniu, em uma área de 85.000 metros quadrados, 425 expositores e mais de 500 marcas, sendo



Fernando Collor visita M&T Expo acompanhado por Afonso Mamede



stand da Areia e Brita



Geraldo Alckmin visita M&T Expo acompanhado por Afonso Mamede

191 empresas que mostraram seus produtos pela primeira vez no país. Foram mais de mil equipamentos expostos nos stands. A magnitude da feira, já prevista nos pedidos de espaços de exibição, obrigou os organizadores a abrir mais três pavilhões,

sacrificando parte do espaço destinado ao estacionamento dos visitantes. A feira teve representantes de 32 países e atraiu 41.372 visitantes, 60% a mais que a edição 2006, sendo muitos de países latino-americanos e outros estados brasileiros.



TODOS OS RECORDES

Números divulgados por alguns expositores após o encerramento da M & T Expo 2009 atestam o grande número de negócios realizados, superando em muito suas expectativas. Dynapac informou ter vendido 225 equipamentos. Case Construction Equipment comercializou 314 equipamentos com valor avaliado em cerca de R\$ 63 milhões, números quase 200% maior que a esperada pela empresa. Caterpillar informou ter vendido 438 equipamentos, 50% a mais que em 2006. Terex vendeu 88 equipamentos, entre usinas de asfalto e máquinas para terraplenagem e construção civil. New Holland comercializou 126 máquinas com valor aproximado de R\$ 37 milhões. Hyundai vendeu 65 máquinas com aproximadamente R\$ 45 milhões faturados nos cinco dias da feira.

Dois dos principais políticos do país que apresentaram palestras na sexta-feira, 5 de junho, no evento paralelo, 2º Encontro Latino-Americano da Construção e Mineração – Elacom, ex-governador e atual secretário do Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o ex-presidente da República e atual senador pelo Estado do Alagoas, Fernando Collor de Mello, ficaram vivamente impressionados com a grandiosidade da feira. Alckmin, durante a palestra que

fez, disse que o enorme sucesso da feira era uma boa resposta do país à crise. Collor iniciou sua palestra declarando: “Gostaria de manifestar minha absoluta surpresa e, ao mesmo tempo, o enorme entusiasmo que se apossou de mim quando da minha chegada a esta exposição a visita que fiz a diversos stands. Isto significa absoluta confiança dos parceiros comerciais de todas as partes do mundo em relação ao Brasil. Significa sobretudo o reconhecimento da capacidade do empreendedorismo e da coragem e da visão empresarial do brasileiro. Acho que hoje está muito difícil realizar uma exposição como esta em qualquer lugar do mundo. É um sinal positivo e acho que cabe a cada um de nós alimentar em nosso espírito a confiança no futuro do Brasil”.

Entusiasmo igual foi constatado em conversas com empresários e expositores.

New Holland

No dia 2 de junho, em coletiva à imprensa da New Holland Construction, Gino Cucchiari disse que a empresa subavaliou o mercado latino-americano. Segundo ele, a NHC previa um aumento



de vendas, quando pela primeira vez a empresa participou da M & T Expo-2006, mas que não esperava que fosse tão grande. Disse que as vendas da NHC saltaram de 1750 unidades em 2005 (985 no Brasil) para 4.350 (2645 no Brasil) em 2008. Cucchiari disse ter certeza de que a América Latina ainda tem muita coisa a oferecer. “Outras regiões vão ter que inventar obras para alavancar crescimento e emprego”, afirmou. “A América Latina, tudo que tem que fazer são obras essenciais. O que era símbolo de sub-desenvolvimento, hoje é um dividendo e a América Latina vai ter um desenvolvimento muito maior que outras regiões”.

Marco Borba disse que, hoje, a New Holland tem uma gama de produtos à disposição dos clientes muito maior que em 2006. Segundo ele, desde 2006, 35 lançamentos foram feitos somente na América Latina e a rede de atendimento teve um aumento de 64% em pontos de venda, passando a ter mais 100 pontos de venda e distribuição, desde a Patagônia argentina até o Caribe, sendo 33 no Brasil. Borba disse que o fortalecimento e a capilaridade da rede é estratégia comercial da NHC, mas que expansão não significa perda de qualidade no atendimento. Disse que há forte investimento em pós-venda com atendimento dife-



José Luís Oliveira, Marco Borba, Gino Cucchiari e Carlo Sighicelli, da New Holland

renciado aos clientes. Citou o programa de capacitação de técnicos e operadores para incentivar a rede e criar profissionais competentes para lidar com máquinas em diferentes realidades. Disse que cerca de 2.500 profissionais de clientes e concessionárias foram treinados.

Ainda sobre capacitação, Borba falou do projeto “Canteiro Escola”, uma parceria com o Senai do Estado de Pernambuco que visa a formação de operadores de máquinas, sendo oferecido o manejo de mais de 10 tipos, para formar mão de obra competente para clientes. Essa experiência, segundo ele, deve ser estendida a outras regiões. Falou também da parceria mantida com o Exército Brasileiro para fornecer equipamentos e dar treinamento na Academia de Agulhas Negras.

Sobre investimentos, falou que na reestruturação da fábrica de Contagem (MG), que produziu mais de 3.000 unidades em 2008, foram investidos mais US\$ 100 milhões. Informou ainda que será inaugurada brevemente em Sorocaba (SP) um centro de distribuição com 50.000 metros quadrados de área construída.

Marco Sighicelli falou que a New Holland trabalha com 13 famílias de produtos, o que dá cerca de 80 modelos, possibilitando mais de 800 configurações diferentes, sendo 90% dos modelos produtos mundiais. Disse que para a M&T a NWC trouxe quatro famílias de máquinas para os quatro segmentos mais representativos do mercado: mineração (escavadeira 485, escavadeira 385 e pá-carregadeira W190), infraestrutura (escavadeira 215, moto-niveladora RG170 e trator de esteira D150), construção civil (mini-escavadeira AE50D, retro-escavadeira RB110, manipulador telescópico MK428) e agrícola (pá-carregadeira W130).

João Luis Oliveira falou sobre detalhes técnicos de cada produto exposto. Disse que os produtos expostos, embora preparados para as finalidades citadas, podem ser usados em outros fins, dependendo da preparação.

Hyundai/BMC

Felipe Cavalieri, diretor-executivo da Brasil – Máquinas de Construção Indústria e Comércio Ltda. (BMC), explicou que a operação da Hyundai iniciou-se em



2004 com a distribuição de empilhadeiras e a nomeação de alguns distribuidores. A partir do embarque de pouco mais de 20 máquinas em 2004, a operação cresceu para cerca de 2.000 máquinas embarcadas para o Brasil em 2008, saltando para o segundo lugar no mercado de escavadeiras com 25% de participação. Disse que em 2007 passaram a trazer carregadeiras e que em 2008 atingiram o patamar de 11% em participação.

Segundo Cavalieri, mais de 3.000 máquinas da Hyundai estão trabalhando hoje no Brasil e, apesar da crise, espera manter participação superior a 20% no mercado de escavadeiras e de mais de 10% no das carregadeiras. Acredita que o sucesso se deve ao trabalho de base desenvolvido para pós-venda, à qualidade dos produtos Hyundai e da rede de distribuição que cobre todo o Brasil, com um centro de distribuição de peças em São Paulo e um



Paulo Oliveira, Felipe Cavalieri e Samuel Panucci, da BMC

centro de distribuição de equipamentos no Estado do Espírito Santo. Disse que a estrutura adotada de distribuidor máster e de distribuidor regional dá eficiência à pós-venda, garantindo que há o mesmo perfil tanto no distribuidor máster como no regional. Informou que, no primeiro semestre de 2009, foi inaugurada unidade de 15.000 metros quadrados em Campo Grande (MS), unidade de 2.000 metros quadrados em Manaus (AM), unidades em Recife (PE), Goiania (GO), centro de distribuição de peças em São Paulo e, vai inaugurar centro de distribuição de equipamentos no Espírito Santo.

Para complementar a linha da Hyundai, a BMC representa outras marcas. Da XCMG, distribui compactadoras e motoniveladoras e lançou na feira fresadora e rolo para acabamento de asfalto. Para movimentação de terra, trouxe a partir do segundo semestre de 2007 os tratores de esteira da Shantui. Para o setor de concreto, a BMC está trazendo equipamentos para bombeamento de concreto da empresa chinesa Zoomlion. Mais de 30 equipamentos foram já trazidos, vindo atender a um mercado estagnado que trabalhava, segundo ele, com verdadeiros Franksteins.

Cavaliere disse que a BMC continua acreditando no que o mercado brasileiro tem a oferecer e a empresa está se preparando para a demanda crescente. Deu como exemplo o investimento em material humano que vem fazendo com a contratação de profissionais de primeiro time. “Ano passado era difícil contratar pessoas qualificadas”, disse. “Com a crise muita gente boa ficou à disposição e novos talentos foram contratados. Esta é o pensamento da BMC”, concluiu.

Paulo de Oliveira, diretor de Marketing, falou sobre novos nichos de mercado que a BMC está explorando, os das máquinas mini. Oliveira explicou que esse mercado teve no passado um período de crescimento, mas que não se sustentou devido a problemas de pós-venda. Hoje, a demanda está crescente e estabelecida, segundo ele, e a BMC está introduzindo mini-carregadeira e a mini-escavadeira sobre pneus e a mini-escavadeira sobre esteira. Segundo sua percepção, a crise não afetou propriamente a demanda por máquinas, mas o crédito. “A dificuldade é com o setor bancário”, disse. “O setor de

mineração balançou bastante, mas as coisas estão se ajustando e o crédito está voltando”. Disse que, ao contrário da M&T, a Intermat foi uma feira vazia, com stands acanhados, mostrando que a Europa sentiu muito a crise. “Tanto a Europa como a Ásia estão olhando para o Brasil e a perspectiva é boa. O setor de infraestrutura, que dá base ao desenvolvimento, está crescendo e a BMC quer participar”, concluiu.

Samuel Panucci, diretor de Pós-venda, disse que a BMC implantou procedimento de pós-venda para estar mais próxima do cliente. Citou o programa “Máquina Parada Zero” pelo qual cada família de produto que a BMC representa tem um engenheiro responsável que monitora sua região para que nenhuma máquina fique parada. Assim que é detectado um problema, todos os esforços são mobilizados para sanar a falha e fazer o equipamento voltar a operar. Houve a reestruturação da parte de peças para que possa atender rapidamente a qualquer emergência. Afirmou que o setor que comanda tem a responsabilidade sobre o treinamento do pessoal do distribuidor máster e dos regionais, além de adequar todo material técnico segundo a legislação brasileira.

Felipe Cavaliere, respondendo a uma questão de como a variação do dólar afeta os negócios da BMC, disse que o yon, moeda coreana, também sofreu grandes oscilações nesse período de crise, pas-

sando de 900 yons por dólar para 1.500. Como o custo da máquina é em yon, com a desvalorização das duas moedas – yon e real – o efeito praticamente foi nulo para a BMC. Da mesma forma que o real, o yon se recuperou e já está cotada a 1.100 unidades por dólar. Para ele, se o dólar ficar na casa de R\$ 2,10 seria uma faixa adequada. Disse que antes da crise o ritmo de embarque era surpreendente, tendo sido entregues 300 máquinas em julho de 2008. Com a crise e sem crédito, não se trouxe máquinas no fim do ano, retomando somente em janeiro de 2009.

Sobre a possibilidade da instalação de uma linha de produção da Hyundai no país, disse que vem trabalhando desde 2007 sobre isso e que a vinda foi planejada em três etapas: venda de equipamentos; linha de montagem – componentes vêm em sistema CKD da Coreia do Sul e monta-se a máquina; e nacionalização.

Case

A coletiva da Case Construction Equipment foi iniciada com a explanação de Jim McCullough, presidente-executivo da empresa. McCullough iniciou dizendo que a Case está há muitos anos na América Latina, particularmente no Brasil. Disse que Case New Holland, líder mundial em equipamentos para agricultura e construção, faz parte do grupo Fiat, gerando 21% do faturamento do grupo, trabalhan-





Roque Reis, Jim McCullough e Edmar de Paula, da Case

do em 160 países com cerca de 11.000 dealers e distribuidores e 28 fábricas, empregando 31.500 trabalhadores. Disse que a agricultura representa a maior parte do faturamento da CNH, gerando 70%, enquanto que a construção fica com 24%. Em termos regionais, o faturamento da CNH vem 34% da América do Norte, 35% da Europa, 14% da América Latina e 21% do resto do mundo.

Sobre equipamentos para construção, em termos de CNH, 55% do faturamento vêm da Case e 45%, da New Holland. Para a Case, 36% do faturamento vêm da América do Norte, 35% da Europa, 21% da América Latina e 19% da Ásia e Pacífico. “A América Latina é muito importante para Case”, afirmou. Em termos de máquinas, a participação entre máquinas pesadas e leves no faturamento da Case

é praticamente a mesma, 50% para cada segmento.

Roque Reis, diretor-comercial para a América Latina da Case, iniciou dizendo que, tomando como base 2004, o mercado brasileiro para equipamentos cresceu 250% até 2008. Com a crise, 2009 deve terminar com um patamar 200% superior a 2004. “Não é nenhuma catástrofe”, disse. “Deve haver uma redução de 20%. Na América Latina deve ser mais por sua dependência maior da agricultura e da mineração, mas ainda assim será pelo 50% a mais que em 2004”. Sobre outros mercados, disse que deve haver uma redução de 50% em comparação a 2004 para a América do Norte e Europa. A China por sua vez consumia 26.000 equipamentos em 2005 e hoje precisa de 89.000.

Sobre a participação da Case no mercado brasileiro, Reis falou que ela é de 19% com base em números da Association of Equipment Manufacturers (AEM), um número diferente da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), já que leva em consideração vendas de produtos chineses e coreanos. Em 2009, os números apontam uma participação entre 20 e 22%, ressaltando que Case tem boa participação no mercado de equipamentos leves, mas tem muito caminho par andar no mercado de pesados, vendo aí uma chance de crescimento. Sobre a América Latina, a participação está em 8%, com destaque entre os leves.

Sobre o que o cliente pode esperar da Case, Reis disse que o cliente ao comprar uma escavadeira ou carregadeira está comprando de fato movimentação de material e movimentar esse material com o melhor valor possível. O melhor valor que se pode ter para Reis é um balanço entre um produto forte e uma boa distribuição e suporte. Afirmou que a estratégia da Case é dar suporte a seu produto em qualquer parte, além de oferecer boas condições para a compra, bom preço e revenda e o menor custo de operação. Para fazer isso, os sete dealers da Case no Brasil têm um padrão de atendimento com treinamento em todos os produtos, sistemas de diagnósticos para todos os produtos e atenção a serviços e que eles possuem 26 pontos de atendimento em todo o Brasil.



Para ajudar o cliente a adquirir, conta com o Banco CNH e lançou a primeira linha de consórcios de equipamentos no país em 2008, sendo que na feira está sendo lançado o consórcio de pronta entrega, ou seja, após quatro prestações pagas já se leva a máquina. Outro lançamento é a TV Case, site onde se pode encontrar filmes mostrando o produto em operação em diversas situações, soluções de aplicação, etc. Reis disse ainda que a CNH vai inaugurar em setembro centro de distribuição de peças em Sorocaba com 40.000 m², maior depósito do grupo no mundo, com 98% de disponibilidade (pronta entrega de peças em 98% dos casos). Falou de Case Experience, um centro de treinamento em Tomahawk (EUA), para onde os clientes são levados para operar equipamentos, além da inauguração de um novo centro nos mesmos moldes, Paris Experience Centre, na Europa.

Em seguida, Edmar de Paula, gerente de Marketing para América Latina, disse que Case tem hoje um portfólio em que oferece 22 modelos no Brasil, 40 no Mercosul e 48 no Norte da América Latina. Chamou atenção para o fato de que, em 2006, eram somente 12 os modelos oferecidos no mercado brasileiro. Paula disse que Case tem a liderança no mercado de máquinas leves, mas que visa ao aumento no mercado de pesados, lançando para isso escavadeiras acima de 22 t e carregadeiras de 23 t e motoniveladoras acima de 160 HP. Disse que, na M & T, dos 48 modelos do portfólio, Case estava exibindo 15 moldelos.

Caterpillar

Pepe Brousset falou sobre os principais lançamentos da Caterpillar na América Latina, a carregadeira sobre pneus Cat-966-H que passava a ser fabricado no Brasil, na fábrica de Piracicaba (SP), e a nova linha de motoniveladoras da série K.

Antonio Carlos Bonassi deu em seguida uma visão da empresa no mundo. Disse que a Caterpillar tem 174 fábricas no mundo, empregando 106 mil funcionários. Disse que no Brasil conta com uma fábrica situada em Piracicaba em uma área de 3,8 milhões de m², com área construída de 214.000 m², empregando 4.000 funcionários. A fábrica brasileira produz 10 famílias diferentes de máquinas, com 35



modelos diferentes. A Caterpillar Brasil é também fonte mundial de vários modelos. Bonassi disse que a empresa vem investindo em média US\$ 30 milhões por ano, mas que em 2008 excepcionalmente investiu US\$ 79 milhões devido à construção de um novo prédio. Informou ainda que 120 países recebem produtos da Caterpillar Brasil e que a média anual de exportações entre os anos 2000 e 2006 foi de US\$ 300 milhões, o que a posiciona no 17º lugar entre as maiores exportadoras brasileiras e 4º no Estado de São Paulo. Os produtos exportados atendem aos rigorosos níveis de emissão de poluentes dos países europeus e norte-americanos e que esses mesmos produtos estão presentes no mercado brasileiro e latino-americano.

Mario Bueno, gerente de produtos, fez a introdução dos técnicos e dos produtos lançados.

Fábio Bentes falou sobre a carregadeira 966-H. Disse que novo modelo traz mudanças significativas para aumentar a produtividade e reduzir os custos operacionais e de propriedade. O novo motor Caterpillar, de 286 HP, conta com a tecnologia ACERT para oferecer maior potência e está em conformidade com as emissões de nível 3 requeridas pela Agência de Proteção Ambiental (EPA) norte-americana e EU Stage III da Europa para carregadeiras. A 966H foi projetada para tratar de uma ampla gama de tarefas em construções, minerações, pedreiras e agregados. Além da alta produtividade, também fazem parte do aprimoramento na 966H o maior conforto do operador e a maior facilidade de manutenção. Entre as principais mudanças estão controles de implemento eletrohidráulico com recursos simultâneos de elevação e inclinação,



George Becksmith, Bernadete Manso, Pepe Brousset, Antônio Carlos Bonassi e Mauro Bueno, da Caterpillar

uma escada de acesso esquerda inclinada cinco graus para frente, um novo sistema de refrigeração e centros integrados de serviço elétrico e hidráulico para facilitar a manutenção.

Mario Bueno ao falar do lançamento da série K da motoniveladora lembrou que motoniveladora foi o primeiro produto manufaturado pela Caterpillar no Brasil, tendo o primeiro sido produzido em outubro de 1960, o modelo 12-E. Ressaltou também que para a série K a Caterpillar Brasil liderou o projeto desde a fase conceitual até o lançamento.

Luis Viegas falou sobre o lançamento da Série K, cuja produção se iniciou em 2009. A nova Série K de Motoniveladoras, composta de quatro modelos (120K, 12K, 140K e 160K) substituem a Série H e complementam a família de Motoniveladoras Caterpillar. Esta nova série foi desenvolvida para atender os requisitos dos mercados emergentes, mantendo o foco nos elementos tradicionais de uma motoniveladora. Estes novos modelos oferecem os mesmos benefícios de funcionalidade, confiança e durabilidade já conhecidos na Série H e, ao mesmo tempo, apresentam melhoria significativa no desempenho, devido ao aumento de torque e aperfeiçoamento no gerenciamento da potência, maior facilidade de manutenção, preparação para Accugrade e o cumprimento das normas reguladoras de emissões internacionais nível II (equivalente ao Stage II da Europa e China, e Tier II dos Estados Unidos). As motoniveladoras da Série K estão preparadas para atender a clientes em uma grande variedade de aplicações na construção pesada, manutenção de rodovias, ripagem e trabalhos de acabamento. Os modelos 140K e 160K já estão disponíveis na rede de revendedores Caterpillar, enquanto os modelos 12K e 120K chegarão ao mercado durante o segundo semestre de 2009.

Metso

Dionísio Covolo Júnior, vice-presidente para Construção para a América Latina da Metso, falou sobre o Grupo Metso no mundo e sobre a presença da Metso no Brasil e na América Latina. Disse que a Metso é fornecedora global de serviços de tecnologia sustentável, tendo clientes



na área de mineração, construção, geração de energia, petróleo e gás e reciclagem. Informou que ela atua em mais de 50 países com cerca de 29 mil funcionários, tendo em 2008 um faturamento de 6,4 bilhões de euros. Nele, a construção teve participação de 15%, a mineração de 27%, papel 23%, celulose 13%, energia 10%, petróleo/gás 7% e reciclagem 4%. A divisão por mercado foi: Finlândia, 6%; países nórdicos, 7%; Europa, 25%; América do Norte, 17%; América do Sul e Central, 16% e Ásia/Pacífico, 23%. Por

área, a tecnologia para construção e mineração responde por 40%, energia por 27%, e celulose/papel por 32% e a Walmart Automotiva, fabricante dos carros Porsche, 1%. Em termos de funcionários, 38% estão alocados em tecnologia de mineração e construção, 36% de celulose e papel, 22% de energia. A América do Sul detém 10% dos funcionários.

Dionísio disse que a Metso tem uma extensa oferta de produtos para a indústria, citando equipamentos de cominuição, portuários, de transporte, de manu-



Dionísio Covolo Júnior e Márcia Boscarato, da Metso.

seio de materiais, de produção de celulose e papel, de decupagem metálica, sistemas de automação de processos, de controle de fluxos e peças de reposição.

Em termos de faturamento, ao comparar o primeiro trimestre de 2009 com o primeiro trimestre de 2008, disse que ele caiu 10% (Eu\$1,2 bilhões contra Eu\$1,4 bilhões), tendo o grupo mineração/construção permanecido o mesmo, enquanto energia e celulose/papel caíram. Por região, a América do Sul e Central tiveram um aumento na participação no faturamento no 1º trimestre de 2009, subindo para 20%, enquanto outras regiões acusaram redução.

Sobre a área de construção e mineração, disse que a Metso possuía em, 2007, 9.700 funcionários, passando a 11.259, em 2008, sendo 23% na América do Sul. Fazendo um histórico da presença da empresa, contou que a empresa surgiu no Brasil com o nome de Faço – Fábrica de Aços Paulista, em 1919, fundada por um engenheiro sueco, no bairro da Mooca, em São Paulo, tendo fabricado em 1939 o primeiro britador de mandíbulas no Brasil. Em 1969, inaugurou a fábrica de Sorocaba (SP) onde hoje concentra suas operações. Em 1979, inaugurou nova fundição em Sorocaba e, em 1983, fechou a fábrica da Mooca, quando também passou para o controle da Boliden. Em 1991, adotou o nome Svedala e, em 2001, com a fusão da Svedala com a Nordberg, foi criada a Metso, tendo adotado o nome de Metso Minerals. Em 2005, inaugurou fábrica de produtos de borracha e polímeros e, em 2005, a de bombas de polpa, todos os dois em Sorocaba. A fábrica de Sorocaba está em área de 160.000 m², com área construída de 45.000 m² e emprega 1.040 funcionários, onde são fabricados britadores, moinhos, conjuntos móveis, peneiras, alimentadores, transportadores, produtos de borracha e poliuretano, bombas, revestimentos, etc. A fundição está em área de 140.000 m², com área construída de 27.000 m², empregando 430 funcionários e é especializada em aço para desgaste, sendo a maior do mundo nessa especialidade.

Dionísio informou que a Metso está presente em toda a América do Sul por meio de dealers. No Brasil, tem filiais em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de



Janeiro, trabalhando com representantes nos outros estados. Em termos de fábrica, a Metso, além da fábrica em Sorocaba, possui uma fábrica de produtos de borracha no Chile e uma fábrica em Lima, Peru. No Brasil, foram fabricados mais de 8.700 britadores e mais de 180 moinhos para minerais e carvão. O faturamento subiu 170% entre 2006 e 2008.

Dionísio afirmou que, de 10 anos para cá, a Metso vem fortalecendo sua área de serviços, mudando a concepção anterior quando a empresa estava concentrada no fornecimento de equipamentos. “A estratégia mudou deixando de ser fornecedor de equipamentos para se tornar fornecedor de soluções e com pretensão de ser fornecedor de garantia de desempenho”. Com essa mudança, Dionísio informou que hoje a Metso tem diversos acordos de serviços e de processos, sendo que o setor de serviços é responsável agora por 35 % das vendas líquidas. 3.600 funcionários do total mundial de 29.000 estão na área de serviços. Na área de solução integradas de serviços, fornece contratos; treinamento em seleção, operação e manutenção; assessoria técnica; peças de reposição e desgaste; otimização de processos; locação de equipamentos; upgrade, reformas, assessoria em colocação de máquinas usadas; experiência global em engenharia local customizada e em

fabricação local customizada.

Além das fábricas, a Metso tem um centro de distribuição de peças, que trabalha 24 horas por dia e sete dias por semana, e um centro técnico de engenharia. Na M & T, foram expostos os conjuntos móveis sobre esteiras Lokotrack, nova geração de britadores cônicos, linha HP 330 e HP 400, bombas de polpa e produtos de poliuretano.

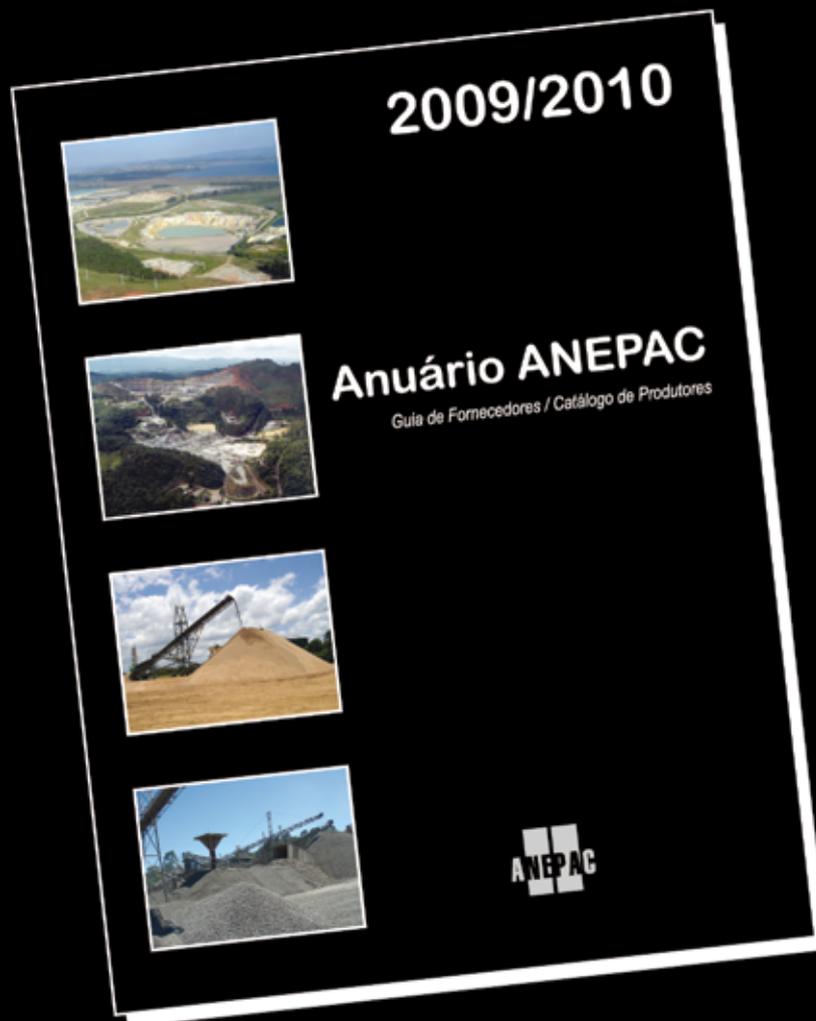
Marcia Boscarato falou sobre as diversas ações de responsabilidade social e de cultura e lazer que a Metso desenvolve, principalmente na região de Sorocaba.

Sandvik

A Sandvik é um grupo industrial global com produtos de alta tecnologia, líder mundial em áreas selecionadas – ferramentas para trabalho em metal, equipamentos e ferramentas para escavação de rochas, materiais inoxidáveis, ligas especiais, materiais de resistência metálicos e cerâmicos, além sistemas de processamento. Emprega mais de 40 mil pessoas em 130 países.

A Sandvik Mining and Construction representa um terço de todo o grupo Sandvik e atende a uma enorme gama de clientes nas áreas de construção, exploração mineral, mineração e processamento de materiais brutos. Sua expertise em construção abrange

Anuário ANEPAC



**Não perca a oportunidade de colocar
sua Empresa na maior Vitrine
do Mercado de Agregados.**

**Tiragem 10.000 mil exemplares
Distribuição Nacional**

**Carla Kós Duboc
11 9723-2506
carlakosduboc@gmail.com**

**ANEPAC: Rua Itapeva, 378 – CJ. 131
01332-000 - Cerqueira César - São Paulo-SP**

**Cátia Kós Kassawara
11 9504-1529
11 2275-4717**

Reserve o seu espaço e garanta uma grande visibilidade no ANUÁRIO ANEPAC DE AGREGADOS 2009/2010.

Através de um anúncio a sua empresa participará do maior negócio de mineração do país.

Caso queira receber uma proposta ou uma visita, ficamos a sua disposição para informações adicionais.

Publicidade



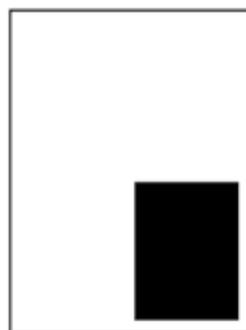
1/1 Pág
(21 x 28 cm)



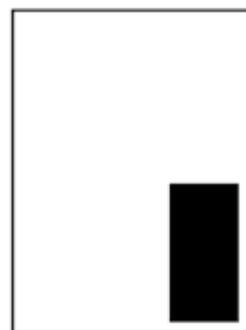
1/2 Pág
(14 x 21 cm)



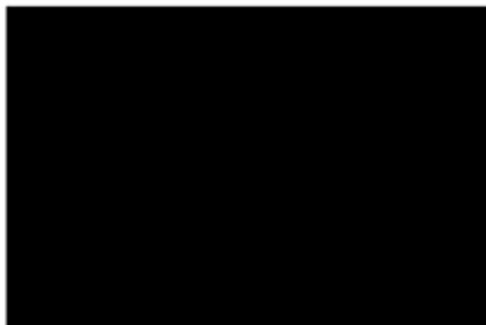
1/3 Pág
(18 x 8,5 cm)



1/4 Pág
(9 x 12 cm)



1/6 Pág
(6 x 12 cm)



Pág Dupla
(42 x 28 cm)

Formato: arquivo digital: CD, DVD, no formato *.tiff ou *.jpeg, em 300 dpi de resolução, convertido em CMYK.

escavação em rocha, tunelamento, demolição e reciclagem, além de outras aplicações em engenharia civil. Possui produtos e serviços de mineração que oferecem suporte a clientes na superfície e no subterrâneo, em todos os minerais, aplicações em mineração de carvão e metal, desde a exploração até o transporte de minério.

A Sandvik Mining and Construction trouxe para a M & T duas novas linhas de produtos que ampliarão ainda mais o seu portfólio de soluções de valor agregado para os mercados de construção e mineração.

Integrante da linha de equipamentos móveis para britagem e peneiramento da Sandvik, o novo modelo QJ 330 foi desenvolvido para operar nos mercados de construção, demolição, reciclagem e mineração. O QJ 330 traz em seu conjunto o que há de mais moderno em tecnologia para britadores móveis. O equipamento possui grelha vibratória, chute de desvio de peneira inferior do britador, britador de mandíbulas, apf de 40 mm em aplicações de reciclagem, ajuste hidráulico de apf, comando hidrostático, amplo vão sob o equipamento e extractor de sucata no transportador.

Segundo Victor Becattini, Gerente de Vendas da Sandvik Mining and Construction, a grande vantagem do novo QJ 330 é o fato de ser um equipamento móvel, o que torna o processo de britagem muito mais rápido e eficiente. “Com ele não é necessária a montagem de uma estrutura física no local do serviço que será realizado. Isso reduz substancialmente o custo da operação”, explica. Segundo Becattini, a característica de mobilidade, aliada ao fato de funcionar com eficiência em diversos tipos de minerais - calcário, granito, betume, resíduos de construções e demolições - torna o QJ 330 um produto de muito potencial. “Oferece excelente custo benefício”, completa.

Outro lançamento da Sandvik Mining and Construction é a linha de componentes para correias transportadoras, aplicadas em transporte de granéis sólidos, resultado direto da nova planta fabril da empresa localizada na cidade de Vespasiano (MG). Esta nova linha é composta pelos seguintes equipamentos:

- rolos HV100, série completa de ro-



los para o transporte de cargas leves, médias e pesadas;

- rolos HV150, projetado para o transporte de cargas pesadas em altas velocidades;

- roletes e cavaletes HV300, uma vasta gama de cavaletes, que resistem às mais exigentes e variadas condições de carga e dimensões;

- tambores série HP, utilizados para o transporte de cargas leves, médias e pesadas,

com limite de peso de até 3.000 kN;

- limpadores de correia série HB, linha possui limpadores para qualquer aplicação, desde os primários e secundários, até viradores e raspadores de correia.

Segundo Becattini, os componentes de transportador da Sandvik podem ser usados em qualquer lugar onde seja necessário o manuseio de materiais, como é o caso da mineração (superfície ou subsolo), das pedreiras, do transporte



BALANÇA PARA CAMINHÕES

A SOLUÇÃO IDEAL PARA PESAGEM DE AREIA



A Balança Rodoviária TOLEDO 820 MTX possui leitura precisa e rápida do peso, sem necessidade de nivelar a carga ou efetuar leituras manuais, que ocasionam erros, perdas e lentidão no processo de extração e venda de areia. Possibilita enviar informações ao computador para registrar as pesagens e gerar relatórios das vendas efetuadas. Comercializar sua produção através de peso traz segurança, agilidade e reduz o custo agregado ao produto.

www.toledobrasil.com.br

TOLEDO
ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE: 0800 55 41 22

por terra, portos e usinas. “Só no mercado de mineração, o Brasil possui atualmente cerca de 2 milhões de rolos funcionando em suas plantas fabris. Deste total, pelo menos 10% são substituídos por ano. Portanto, trata-se de um mercado muito promissor e a Sandvik possui ferramentas que atendem a todas as necessidades”, observa.

Apesar da crise econômica mundial que afetou todos os setores econômicos do Brasil nos últimos três meses de 2008, a Sandvik Mining and Construction fechou o ano passado com um crescimento do faturamento de 20% em relação a 2007.

Segundo Becatiini, mesmo com o mercado ainda sentindo os impactos negativos da crise, a expectativa para os negócios da Sandvik Mining and Construction para o ano de 2009 são muito positivas. “Alguns setores, como o de construção, por exemplo, continuam com uma boa demanda. Também tem os projetos do PAC e da Copa do Mundo, que deverão gerar investimentos pesados no Brasil. Tudo isso nos deixa otimistas quanto ao futuro”.

Volvo

A Volvo Construction Equipment Latin America construiu um estande verde, com grande parte montada com materiais ecologicamente corretos e apresentou seus lançamentos em um show de máquinas. O estande da Volvo Construction Equipment Latin America na M&T Expo 2009 recebeu o selo de platina, a graduação máxima conferida pela Sustentax, empresa associada à US Green Building Council, organização não-governamental responsável pela disseminação de melhores práticas de construção sustentável e de promoção da certificação Leed (Leadership in Energy and Environmental Design).

Os pipelayers PL4608 e PL4611 foram novidades entre os equipamentos apresentados. Com capacidade de giro em 360 graus, mantém o operador sempre de frente para a carga. “Esta é uma vantagem importante em relação às máquinas com side booms, em que o operador, no melhor dos casos, trabalha lateralmente à carga e, freqüentemente, precisa olhar para trás”, afirmou Yoshio Kawakami, presidente da empresa. A Volvo CE LA



exibiu também seus lançamentos das linhas de compactadores de solo e asfalto SD105F e o SD105DX, as retroescavadeiras BL60 e BL70 e a miniescavadeira EC55B Pro.

Terex

A Terex reservou 3.000 m² para apresentar seus produtos, sendo 2.000 m² na área interna e 1.000 m² na área externa. Na área externa, foram expostos o XR400S, conjunto móvel com britador cônico com peneiramento, conjunto móvel de peneiramento Chieftain 2100, britador de mandíbulas Jaques, britador cônico Cerarapids e britador VSI. Para André

Freire, presidente da Terex para a América Latina, todas as expectativas quanto à participação no evento foram concretizadas. “Obtivemos excelentes resultados no contato com novos e potenciais clientes e na consolidação da marca Terex. Em nossos estandes recebemos visitantes de todo o Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Peru, Venezuela e países europeus”. Maurício Colunno, da divisão de Marketing, disse que a Terex não participou de nenhuma feira no mundo em 2009 a não ser a M & T, mostrando a importância que a América Latina e os mercados emergentes têm para a estratégia da empresa.

ANEPAC TRAZ ALCKMIN E COLLOR PARA O II ELACOM



Tasso de Toledo Pinheiro, Geraldo Alckmin, João Caramaz, Afonso Celso Mamede e Miguel Cedraz Nery

A ANEPAC, com o apoio da FIESP e do Ibram, foi destaque no 2º Encontro Latino-Americano da Construção e Mineração realizado entre 03 e 06 de junho, concomitantemente com a M & T Expo-2009, no Centro de Convenções

Imigrantes. Trouxe duas figuras importantes da política, Geraldo Alckmin, secretário do Desenvolvimento do Estado de São Paulo e ex-governador do Estado, e Fernando Collor de Mello, senador e atual presidente da Comissão de

Infraestrutura do Senado Federal e ex-presidente da República, para apresentar palestras sobre a atual crise e como o Estado de São Paulo e o Brasil a estão enfrentando.

Geraldo Alckmin disse que o investimento em infraestrutura no Estado em 2009 será recorde, atingindo R\$ 20,3 bilhões, com obras em todo o Estado envolvendo metrô, CPTM, Rodoanel, estradas vicinais, malha rodoviária, saneamento, habitação, educação, etc. “São obras que vem gerando empregos desde o ano passado e que vão gerar ainda mais”, disse. “O grande remédio contra a crise é o investimento, não o gasto corrente do governo. Então, nós vamos investir 20,3 bilhões de reais este ano para ajudar a economia paulista”.

Fernando Collor de Mello disse que a Comissão de Infraestrutura do Senado Federal está realizando uma série de debates e audiências públicas tratam-





do de assuntos de infraestrutura. Disse que estabeleceu um cronograma para essas audiências e debates, sendo que até setembro a agenda estava completa. Convidou outros setores para apresentar suas visões nos meses seguintes.



Miguel Antônio Cedraz Nery



Paulo Camillo Vargas Penna

“Os integrantes do governo são sempre chamados a debater a visão do governo sobre vários assuntos, mas é importante que ouçamos as palavras e a visão dos senhores, o que esperam e necessitam para melhorar sua eficiência e não ter em seu caminho tantos empecilhos e dificuldades que essa praga que se chama burocracia coloca diante de nós, dificultando o desenvolvimento do nosso trabalho”, afirmou. Disse ainda que, durante a transição do regime militar para o civil, deu-se mais importância ao arcabouço político do que à questão do desenvolvimento. “Isso tomou muito do nosso tempo e da energia produtiva dos brasileiros, sobretudo das lideranças. Quando foram abertas as cortinas, deparamos com um quadro de economia fechada, acanhada, com complexo de inferioridade, com medo de competir, uma economia que se parecia a um barco amarrado no porto e que se negava a desamarrar essas cordas e se levar ao alto-mar em busca de novos mercados e novos desafios”.

Na abertura do evento, Tasso de Toledo Pinheiro, presidente do Sindipe-dras/SP e coordenador do Comitê da Cadeia Produtiva da Mineração (Comin) da FIESP, disse que aquela era uma oportunidade de mostrar a importância da mineração para o Estado de São Paulo e para o Brasil. “Esta atividade mineral pouco aparece em São Paulo”, afirmou. “Mas é de importância fundamental, pois ela é o princípio da cadeia produtiva da construção. Sabemos que construção

é responsável por infraestrutura, habitação, saneamento, etc. e é o setor que mais rapidamente responde a qualquer incentivo dos governos”, concluiu.

Afonso Celso Mamede, presidente da Associação Brasileira de para Tecnologia para Equipamentos e Manutenção (Sobratema), entidade responsável por realizar o M & T Expo e o Elacom, agradeceu ao apoio recebido de 32 entidades do setor de construção e mineração para a realização do 2º Elacom, dizendo que ele envolve a realização de eventos simultâneos (palestras, seminários, conferências). “Nosso objetivo é proporcionar aos profissionais do setor a oportunidade de conhecer as mais modernas tecnologias e processos no campo da engenharia, construção e mineração, assim como ações de sustentabilidade e produtividade”, disse.

O deputado estadual João Caramez, presidente da Frente Parlamentar de Apoio à Mineração da Assembléia Legislativa de São Paulo, falou dos trabalhos desenvolvidos pela Frente supra-partidária e enfatizou a necessidade da criação de um órgão dentro da estrutura do governo estadual para gerir a mineração. “Infelizmente, até hoje o setor mineral é tratado dentro da estrutura do governo de uma forma desarticulada”, afirmou. “Tenho certeza de que com a criação de um órgão específico dentro da Secretaria do Desenvolvimento a mineração teria um grande avanço e o Estado se beneficiaria”, concluiu.

Paulo Camillo Vargas Penna, presidente do Instituto Brasileiro de Mine-



Fernando Collor de Mello



Geraldo Alckmin



Tasso de Toledo Pinheiro



Afonso Celso Mamede



ração (Ibram), falou da importância da mineração para o Brasil, gerando divisas e desenvolvimento. Disse também que o setor mineral já estava se articulando para apresentar suas propostas na Comissão de Infraestrutura do Senado, pois considerava essa comissão a mais importante para discutir os problemas da mineração. Camillo Penna lembrou que naquele dia se comemorava o Dia Mundial do Meio Ambiente. “Em que pese a importância do simbolismo de abraçar-se uma árvore ou publicar-se matérias jornalísticas extensas sobre o Dia Mundial, são necessárias ações mais conseqüentes”, disse. “O Ibram lançou ontem o ‘Programa de Segurança de Barragem de Rejeitos de Mineração’, programa de disseminação do conhecimento e de tecnologia para provocar o debate e a reflexão. É dessa maneira conseqüente que o setor mineral reafirma seu compromisso

com a sustentabilidade e homenageia o Meio Ambiente”, concluiu.

Minguel Antonio Cedraz Nery, diretor-geral do DNPM, disse que a mineração precisava recuperar o nível de importância que setores como o petróleo e gás, energia elétrica e telecomunicações têm. Disse que os processos burocráticos na mineração era fruto do excesso de formalismo. “É importante eliminar o engessamento que a mineração vive”, disse.

Tasso de Toledo Pinheiro encerrou o evento conclamando os

empresários da construção e mineração a investir. “Vamos comprar equipamentos, porque serviço é que não vai faltar”.

Fizeram parte da mesa, além de Afonso Celso Mamede, Tasso de Toledo Pinheiro, Paulo Camillo Penna, Miguel Nery e João Caraméz, Manoel Ros-sito, diretor do Departamento da Construção da FIESP, Eduardo Rodrigues Machado Luz, presidente da ANEPAC, e registrada a presença de José Ovídio de Barros, presidente do Sindareia. ■

CRUZAÇO

Produzindo qualidade desde 1987, a CRUZAÇO tem a melhor solução em peças fundidas para britadores, moinhos, escavadeiras, pá carregadeiras, vagões, locomotivas e indústria mecânica em geral. Podemos destacar os nossos controles de qualidade e contínua busca por melhores tecnologias, procurando sempre a melhor solução para nossos clientes. A ampla experiência da CRUZAÇO no fornecimento de peças fundidas é a garantia que oferecemos.

CRUZAÇO Fundição e Mecânica Ltda.
 Rod. Dom Pedro I, km 89 s/nº - Jarinú
 Cep 13240-000 - Cx. Postal 51 - São Paulo
 Tel.: (11) 4417-7600 / 4417-1021 - Vendas: (11) 4417-7624 / 4417-7625
 E-mail: cruzaco@cruzaco.com.br
 www.cruzaco.com.br

Suspensa proibição de extração de areia no Rio São João

Mineradores de areia de Silva Jardim (RJ) unem-se em cooperativa

O Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João, Una e Ostras, por Resolução de nº 21/09, resolveu levantar a proibição de extração mineral no leito do rio São João, no Estado do Rio de Janeiro. Na última Assembléia Ordinária, os dirigentes e conselheiros do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Lagos São João (CBHSJ), com o

apoio do presidente do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Luis Firmino, consideram a necessidade de alterações na antiga resolução que proibia a atividade mineral na Bacia Hidrográfica. O plenário sugeriu por votação expressiva a necessidade de formação de uma cooperativa de mineradores de areia para reunir os mineradores com processos no DNPM com o objetivo de realizar as operações de desassoreamento por meio da extração mineral (veja íntegra da Resolução nesta reportagem).

A idéia anterior para desassorear o rio São João previa licenciar uma empresa de dragagem que iria ficar responsável pelo desassoreamento do rio, uma vez que a atividade mineral estava proibida. No entanto, a Associação de Empresas Produtoras de Areia de Silva Jardim (APAREIA), em conjunto com o



Sérgio Majdalane, Pedro Hugo Xaubet e Hernâni Nunes, todos do DRM-RJ, Gilmar Prado Jacob, da Apareia, Amaro Viana, do Sindicato Rural de Silva Jardim, e Carlos Junger, da Apareia

Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e o Departamento de Recursos Minerais (DRM), provou que não seria possível vender areia extraída dessa forma por ser ilegal comercializar a areia extraída por desassoreamento. A Bacia Hidrográfica do São João foi objeto de artigo dos técnicos do Departamento de Recursos



Luis Firmino, presidente do Instituto Estadual do Ambiente, Gilmar Prado Jacob e Gustavo Martin, da Apareia, e Pedro Hugo Xaubet, Hernâni Nunes e Sérgio Majdalane, do DRM-RJ

Minerais do Estado do Rio de Janeiro, Hernâni Nunes e Pedro Hugo Xaubet, no último número de AREIA & BRITA.

Em função da possibilidade de voltar a extrair areia no rio São João, produtores de areia do município de Silva Jardim associados à APAREIA constituíram, em assembléia realizada no dia 14 de maio de 2009, a Cooperativa dos

Produtores de Areia da Bacia Hidrográfica Lagos São João Ltda. "COOPASÃOJOÃO". Esta união surgiu da necessidade de realizar as operações de desassoreamento do Rio São João como a atividade mineral. O fim específico de desassorear não permite comercializar a areia extraída e reverter parte dos recursos em benefício da Bacia Hidrográfica do São João.

O objeto social da COOPASÃOJOÃO, além da atividade mineral, será representar socio-política e economicamente os associados, promovendo seu desenvolvimento intelectual e o bem estar de cada associado e de seus familiares, bem como ainda financiar atividades de preservação do meio ambiente, notadamente na recomposição da mata ciliar do rio São João e afluentes.

Os cooperados, após anos de luta, conseguiram o fim da proibição da atividade mineral, com

benefício a todos os mineradores reunidos na COOPASÃOJOÃO.

Silva Jardim já é considerado um dos municípios do Estado do Rio de Janeiro que mais preserva o meio ambiente. É o primeiro em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). A COOPASÃOJOÃO vai promover o restabelecimento das margens dos rios que já se encontram degradadas, a recomposição da mata ciliar e outras ações para melhorar a qualidade da água, além de evitar o aumento do assoreamento da Lagoa Juturnaíba, importante reservatório de água que abastece a Região dos Lagos.

O presidente da APAREIA, que tem assento no Conselho Deliberativo do CBHSJ como representante da empresa Prisma Mineradora Ltda., apresentou dentro do prazo regimental emendas à nova resolução, com o objetivo de expandir a área de atuação da COOPASÃOJOÃO, o que vai possibilitar, em menor espaço de tempo, iniciar o desassoreamento. O assoreamento já se tornou insustentável, trazendo inúmeros prejuízos a lavouras, pastagens e população do entorno. A extração de areia, além de desassorear, vai trazer mais recursos financeiros para impulsionar o Plano de Recuperação Ambiental.

Diversas autoridades estiveram presentes para selar com os cooperados a união que beneficiará município de Silva Jardim, segundo pólo de areia do estado do Rio de Janeiro. Estiveram presentes Luis Firmino, presidente do Instituto Estadual do Ambiente, Sergio Majdalane, diretor de Mineração do DRM, Hernani Nunes, geólogo do DRM e o Pedro Hugo Xaubet, geógrafo e especialista em Meio Ambiente do DRM.

O dirigente da Associação das Empresas Produtoras de Areia de Silva Jardim (APAREIA), Gilmar Prado Jacob, declarou, ao final dos trabalhos da assembléia de constituição da “COOPASÃOJOÃO”, que tem a certeza que Silva Jardim voltará a figurar como um importante fornecedor desta matéria prima, imprescindível ao progresso e crescimento do Estado. ■

Resolução nº 21/2009, que Regulamenta a Atividade de Extração Mineral em Leito de Rio da Bacia Hidrográfica Lagos São João.

O Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João, Una e Ostras, reconhecido e qualificado pelo Decreto Estadual nº 36.733 de 08 de dezembro de 2004 - Atos do Poder Executivo, no uso de suas atribuições legais, previstas na Lei Estadual nº 3.239, de 02 de agosto de 1999 e na Lei Federal nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997, estabelece a Resolução nº 21 /2009, aprovada pelo seu Plenário em reunião de 13/04/2009.

Considerando os impactos ambientais causados no passado, pela atividade de extração mineral no leito dos rios da Bacia Hidrográfica do Rio São João;

Considerando o estado de degradação ambiental das margens dos rios da bacia hidrográfica do rio São João que se encontram em sua maioria desprovidas de cobertura florestal (Mata Ciliar);

Considerando o avançado estágio de assoreamento no leito dos cursos d'água que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio São João;

Considerando que a maior parte da Bacia Hidrográfica do Rio São João está inserida na Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, Unidade de Conservação Federal de Uso Sustentável e Zonas de Amortecimento da Reserva Biológica de Poço das Antas e Reserva Biológica União, ambas as Unidades de Conservação de Proteção Integral;

Considerando as reuniões ocorridas no âmbito do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado e do Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João, Una e Ostras, que apreciaram e discutiram amplamente a questão do desassoreamento, da atividade mineral e dos parâmetros legais atribuídos à atividade;

Considerando que a mineração, como atividade econômica, é de suma importância social visto que os bens produzidos são de uso indispensável ao atendimento das demandas sociais e que a sustentabilidade da atividade mineral significa aliar desenvolvimento econômico, responsabilidade social e preservação ambiental;

Considerando que a mineração de areia desde que acompanhada de técnica, projetos, monitoramento e fiscalização, pode ser um instrumento eficiente para resolver os graves problemas de assoreamento na Bacia, aliado ao fato de suprir o mercado, carente da substância mineral areia, necessária a suprir a acentuada demanda da construção civil;

Considerando que o desassoreamento não constitui uma atividade, mas uma ação, qual seja a de retirar ou extrair o excesso de sedimentos depositados e que a extração mineral, sim, constitui uma atividade econômica que, pelas suas condições intrínsecas, pode auxiliar no desassoreamento;

Considerando que o entulhamento do leito dos rios pelo contínuo aporte de material arenoso é pernicioso à dinâmica dos próprios corpos hídricos e causador de problemas a exemplo de contínuas enchentes nas várzeas e planícies aluvionares, comprometedoras das obras de arte, danosas às propriedades rurais e perigosas às populações do entorno urbano;

Considerando os indicativos dos gestores da Área de Proteção Ambiental - APA São João/Mico-Leão-Dourado e do Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João, Una e Ostras, que impossibilitam a atividade mineral ocorrer nas coordenadas geográficas específicas de cada minerador, correspondentes aos processos ativos junto ao DNPM;

Considerando que existem na Bacia Hidrográfica do São João, diversas pequenas empresas mineradoras, com direitos adquiridos antes da criação da Área de Proteção Ambiental “APA” e outras com processos ativos posteriores;

Considerando parecer do DNPM no Processo no 990466/2008, que indica a inexistência de óbices para a transferência de direitos minerários para uma Cooperativa de Produtores de Areia a ser constituída, desde que se cumpram aos requisitos legais do Código de Mineração Lei 6.567/78 e Portaria DG nº. 199 de 14/07/2006.

RESOLVE:

Art. 1º - A extração mineral de areia em leito de rios que compõem a Bacia Hidrográfica Lagos São João, será permitida visando basicamente o desassoreamento da calha, mediante a comprovação da necessidade de desobstrução dos canais, através de estudos técnicos, monitoramento e fiscalização pelos órgãos competentes.

Art. 2º. No Rio São João somente será permitido a mineração, visando única e exclusivamente o desassoreamento da calha em determinados trechos do rio.

§ 1º. A título de compensação ambiental, obrigatoriamente, parte dos recursos auferidos pela venda do bem mineral retirado será utilizado para se proceder à reconstituição da mata ciliar e a recuperação de áreas degradadas da montante para a

jusante do Rio São João, bem como para a complementação de estudos técnicos que se fizerem necessários;

§ 2º. Para se habilitarem ao exercício da atividade mineral no Rio São João, mineradores deverão atender:

I - As formalidades apontadas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral DNPM no processo nº. 990.466/2008.

II - Apresentação ao Comitê de Termo de Adesão dos proprietários das terras, que se situam as margens do rio, a montante, de um plano de recuperação das áreas degradadas para formalizar o compromisso.

Art. 3º. Uma vez comprovada pelos órgãos ambientais competentes a eficiência da gestão integrada e o cumprimento das obrigações ambientais, as operações de extração de areia poderão se estender aos afluentes do Rio São João e a outros da Bacia Hidrográfica Lagos São João.

Art. 4º. Nos casos em que a atividade for realizada na Zona de Amortecimento de qualquer Unidade de Conservação, o órgão administrador da unidade deverá ser consultado formalmente, emitindo autorização competente;

§ Único. Uma vez comprovada pelos órgãos ambientais e fiscalizadores competentes, a qualquer tempo, a inadequação da continuidade da atividade de extração mineral licenciada, em face de impactos ambientais gerados, ficará a atividade sujeita à imediata paralisação;

Art. 5º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ribeirão Preto sedia encontro da mineração de agregados

Foi realizado nos dias 7 e 8 de maio último o V Encontro Nacional da Mineração de Agregados, concomitantemente com o II Encontro Regional da Mineração de Agregados. Dentro do lema da ANEPAC “INTERIORIZAR PARA INTEGRAR”, o evento foi realizado na cidade de Ribeirão Preto, a 300 km ao Norte da cidade de São Paulo. Ribeirão Preto é uma das principais cidades do Estado de São Paulo e, segundo o IBGE (2006), tem 26º PIB nacional com mais de R\$ 11 bilhões. A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do país, com alto padrão de vida, bons indicadores sociais, localização privilegiada com boa qualidade de infraestrutura de transportes e de comunicação. A região ainda conta com importantes cidades como Araraquara, Barretos, Franca e São Carlos.

A abertura do evento ocorreu na noite do dia 7 de maio e teve como convidada a prefeita municipal de Ribeirão Preto, Dra. Darci Vera, que



mesa da solenidade de abertura

veio acompanhada de parte de seu secretariado. Além da prefeita, fizeram parte da mesa dos trabalhos o gerente da Agência Ambiental de Ribeirão Preto da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental-Cetesb, Dr. Marco Antonio Sanches Artuzo, o diretor-geral da Regional do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-8), eng. Armando da Costa Ferreira, diretor-geral do

Departamento Nacional de Produção Mineral, eng. Miguel Antonio Cedraz Nery, o vice-presidente da Associação de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Ribeirão Preto, eng. Geraldo Geraldi Júnior, o gerente do CREA, eng. José Galdini de Barbosa da Cunha Júnior, o presidente da ANEPAC, Eduardo Rodrigues Machado Luz, e os diretores da ANEPAC José Ovídio de Barros (Sindareia-SP), Fauáz Abdul-Hak (Pedrapar-PR), Fabio Rassi (Sindibrita-GO/TO/DF) e Reinaldo Renato Costa (Amas-PR).

Depois da execução do Hino Nacional Brasileiro, entoado por uma platéia de cerca de 200 pessoas que lotou o auditório do CENACON, local do Encontro, a prefeita Darci Vera fez a saudação aos presentes. Ao desejar boas vindas e augurar que o encontro trouxesse avanços para o setor de produção dos agregados para construção, a prefeita Darci Vera disse que mesmo as coisas mais importantes são recicláveis, menos o tempo. “O tempo não é reciclável. O minuto que passou não se recupera. O que passou, passou, não há como



Plataea da solenidade de abertura

voltar”, afirmou. “Esse momento é um momento único e não será reciclável”, complementou. (veja íntegra da saudação de Darci Vera).

Em seguida, fizeram uso da palavra os diretores Fabio Rassi e José Ovídio de Barros e o presidente da ANEPAC, Eduardo Machado. Rassi comentou sobre a necessidade de desonerar os agregados minerais que são essenciais para as obras públicas e privadas. Disse que, embora a redução do IPI fosse bem-vinda, ela prejudicou fortemente estados e municípios, reduzindo investimentos públicos. Afirmou que a redução do PIS/Cofins seria melhor, pois atingiria a todos os setores econômicos e não prejudicaria estados e municípios e solicitou apoio da prefeita Darci Vera para o pleito. José Ovídio falou brevemente sobre as conquistas que o setor mineral obteve no Estado de São Paulo, citando a criação da Frente Parlamentar de Apoio à

Mineração, o compromisso firmado entre a Secretaria do Meio Ambiente e a FIESP para ações ambientais para a mineração e sua instituição pela Cetesb da Câmara Ambiental da Mineração. Eduardo Machado agradeceu os patrocinadores que apoiaram o evento e as empresas produtoras de agregados pela ajuda dada na organização. Falou da necessidade de se cuidar dos agregados como se cuida da água, afirmando que a falta de planejamento para dar acesso aos depósitos minerais de areia e pedra implicará na falta desses insumos fundamentais da construção e que a conta será paga por consumidores e órgãos públicos.

Palestras

Após a cerimônia de abertura, o gerente da Agência Ambiental de Ribeirão Preto da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental-Cetesb, Marco Antonio Sanches



Assembleia conjunta da ANEPAC e Sindareia

Artuzo, fez uma palestra sobre o processo de licenciamento ambiental voltado para as minerações. Anotou que os mineradores não devem ver o licenciamento somente como uma obrigação. “O licenciamento ambiental é a ferramenta maior para conseguirmos a disponibilidade desses recursos naturais com a quantidade e a qualidade para fazer ações futuras”, afirmou. “Esta questão, vejo como fundamental para enxergar o licenciamento ambiental”, complementou. Sanches Artuzo falou também sobre a nova Cetesb, que passa a existir com o nome de Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, mas mantendo a mesma sigla, a partir do decreto de regulamentação da lei aprovada na Assembléia Legislativa. Disse que ela vai assumir algumas atividades do DAIA, quando se exige a análise de estudos de impacto ambiental (EIA-RIMA), e as atividades do DEPRN vinculadas ao licenciamento ambiental. (leia a íntegra da palestra de Sanches Artuzo).

Em seguida, falou o diretor-geral da Regional de Ribeirão Preto do Departamento de Estradas de Rodagem, Armando da Costa Ferreira. Observou inicialmente que poucas vezes o DER tem oportunidade de mostrar as atividades que realiza e que, quando é mencionado, sofre geralmente somente críticas. Exemplificou com a recente inauguração na região de mais duas Unidades Básicas de Atendimento (UBA) que dão ao usuário das rodovias administradas pelo DER o mesmo nível de

DISCURSO DA PREFEITA DARCI VERA

Senhoras e Senhores

É um prazer recebê-los na nossa cidade no momento de discussão, de troca de experiências do setor e, acima de tudo, da importância de se discutir a questão tecnológica dentro dessa área.

Há alguns dias, estava conversando com um rabino e ele fez uma colocação que achei muito sábia e que gostaria de compartilhar com vocês. Nós muitas vezes não compreendemos o sentido da vida com relação a determinados

assuntos. Ao fazer uma pesquisa sobre o que é mais importante para ser feliz, e eu já fiz muita pesquisa sobre isso, todo mundo diz que, em primeiro lugar, é a saúde; depois, que o importante é ter dinheiro, que o importante é o amor. Numa pesquisa sobre o que é preciso para ser feliz, geralmente temos essa sequência: saúde, dinheiro e amor.

No entanto, se nós formos verificar, são coisas recicláveis. Saúde, ora se está bem, ora não se está, mas ninguém fica o tempo todo cuidando de seu corpo. Cuidamos do nosso corpo quando ficamos doentes. Deixamos de lhe dar importância, ingerimos muitas coisas

que nos fazem mal. Então, saúde vai e vem. Dinheiro, todos nós temos acesso a ele. Muitos ganham salário-mínimo, outros, rios de dinheiro. Mas todos tem acesso a ele. Mas dinheiro também é reciclável, vem e vai. Ora se tem mais, ora se tem menos. Com o amor a mesma coisa. Um dia quase morremos de amor. Depois, briga-se, separa-se, substitui-se. Ao substituir, também se torna reciclável. Esse rabino me disse: “Eu fiquei revoltado, porque existem tantas injustiças, porque uns têm mais, outros têm menos. Será que Deus é mesmo justo?” Ai eu cheguei a

uma conclusão simples, que essas coisas são recicláveis. Todo mundo diz que Deus é justo. O que justifica essa noção, esse apego de que Deus é justo? Deus nos deu uma coisa exata, igual. Todos nós temos acesso na mesma quantidade. Só que alguns a usam, outros não sabem usar com o seu devido valor: é o tempo. Todos nós temos a mesma opção de tempo. O tempo é igual para todos. Alguns o aproveitam melhor, outros não. O tempo não é reciclável. O minuto que passou não se recupera. O

que passou, passou, não há como voltar. Deus nos deu uma coisa importante, que é o tempo, da mesma intensidade, ao qual todos têm acesso da mesma forma.

Esse momento é um momento único e não será reciclável. Mesmo porque hoje, neste encontro em Ribeirão Preto, estará se discutindo a importância para todos nós da qualificação e da contratação de obras no local, será discutido o desempenho do setor, a questão do crédito, a melhoria da tecnologia, o aperfeiçoamento das empresas, da concorrência, do mercado de trabalho, o respeito ao meio-ambiente. Vocês terão uma discussão muito rica sobre tudo isso. No final, todos sairão daqui diferentes, porque empregaram seu tempo em uma coisa importante. Eu fico muito feliz que estejam na nossa cidade. Sejam bem-vindos a essa discussão importante. Temos neste Encontro a oportunidade maravilhosa de recebê-los na nossa cidade. Desejo a todos do setor as boas-vindas e desejo que seja uma discussão produtiva, trazendo mais avanços ao setor.

Muito obrigada.

**Darci Vera é prefeita municipal de Ribeirão Preto*



Darci Vera, prefeita de Ribeirão Preto, ladeada por Eduardo Machado e Fauaz Abdul-Hak

atendimento dado por serviço similar prestado por concessionários de rodovias. “Parece que isso não tem importância”, disse, complementando que “quem está com problemas às 3 horas da manhã em uma estrada sem movimento e recebe um atendimento totalmente gratuito, feito 24 horas por dia e os sete dias da semana, essa pessoa vê a importância desse serviço”. Em seguida, Ferreira falou sobre os vários programas de pavimentação e manutenção de estradas estaduais e municipais em execução no Estado com a supervisão do DER. Mencionou o programa Provicinais que já recuperou ou está recuperando estradas vicinais municipais pavimentadas por meio de convênios com os municípios. Falou em seguida sobre a pavimentação de estradas vicinais e estradas estaduais que ainda não são pavimentadas. “Muita gente não sabe, mas há ainda muita rodovia estadual pertencente à malha do DER que ainda são de terra”, disse. Foi também citado a construção de acessos pavimentados aos municípios. Falando sobre a Regional de sua responsabilidade, o DER-8, Ferreira apresentou um balanço das obras realizadas com total de quilômetros pavimentados ou repavimentados e os investimentos feitos. (leia a íntegra da palestra de Armando Ferreira)

A última palestra da noite foi proferida pelo diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Miguel Antonio Cedraz Nery. Nery iniciou fazendo um breve apanhado da crise financeira que se abateu sobre o mundo em setembro de 2008, mostrando as causas e consequências da crise. Em seguida, falou sobre as ações anticíclicas tomadas pelo governo federal para reativar a economia brasileira fortemente abalada no final de 2008. Otimista, Miguel Nery afirmou que a fase crítica da crise já passara e citou como argumento a recuperação dos preços das commodities minerais. Em seguida, Nery abordou o novo marco regulatório para a mineração a ser

PALESTRA DE MARCO ANTONIO SANCHES ARTUZO

Em nome da Cetesb, ainda com o nome de Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, já que foi aprovado projeto de Lei no mês passado pelo qual permanece a sigla Cetesb, mas teremos uma alteração no nome para Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, cuja lei vamos comentar adiante.

Então, em nome da Cetesb, quero agradecer à organização deste Encontro o convite para falar sobre questões ambientais. Para nós, é uma satisfação muito grande a questão ambiental estar incluída num evento desse porte. Ao observar as palavras proferidas na abertura do evento, vamos encontrar citações muito importantes e pertinentes: recursos minerais de extrema importância para nosso desenvolvimento e para nossa vida, a necessidade da conservação, a necessidade da reciclagem. Nós fomos observando em cada uma das manifestações, a integração fundamental do desenvolvimento com a sustentabilidade, prevendo para que as gerações futuras tenham oportunidades como a que estamos tendo e prevendo oportunidades melhores ainda que as nossas. Acho que essa é uma das funções básicas de responsabilidade. Então, estão de parabéns todos aqueles que fizeram essas manifestações em relação a isso.

As questões ambientais, principalmente no segmento da mineração, têm sempre o foco do licenciamento ambiental e é claro que está integrada a Cetesb e estará ainda mais, de forma conjunta, a nova Cetesb com a regulamentação dessa nova Lei. Mas o princípio do licenciamento, nós não precisamos caracterizá-lo única e exclusivamente como aquela obrigação ferrenha e legal. Ele é, evidentemente é. Todas as legislações federais, estaduais e municipais pertinentes nos obrigam a passar por processo de licenciamento ambiental. O licenciamento ambiental é a ferramenta maior para conseguirmos a disponibilidade desses recursos naturais com a quantidade e a qualidade para fazer ações futuras. Esta questão, eu vejo que fundamental para enxergar o licenciamento ambiental.

Outro foco muito importante na questão do licenciamento. Nós temos o entendimento, e a Cetesb tem trabalhado muito nisso e a Secretaria do Meio Ambiente também, de que todos os procedimentos de licenciamento têm de estar disponíveis a todos. Hoje, através de nosso portal, estamos tendo condições de disponibilizar todas as informações técnicas necessárias a esses procedimentos. Lembrando sempre que nós temos um recurso natural, bem da União, todo procedimento tem início no DNPM. Nós temos sempre um licenciamento, cujas etapas de licença prévia, licença de instalação e licença de operação estão sempre vinculadas à etapa de autorizações legais do DNPM, do DEPRN e de outros órgãos ligados às questões ambientais, o sistema ambiental. É de fundamental importância essa passagem, essa informação, pelos passos do licenciamento ambiental, essa interdependência legal das manifestações dos órgãos na sequência regulamentar. Esse é o entendimento próprio que passamos por várias fases legais de desenvolvimento de tecnologias do setor de mineração nas últimas décadas para que se tenha esse ajuste, essa obrigatoriedade legal muito bem definida no licenciamento ambiental.

Uma coisa ficou hoje muito clara, bem definida, legal e operacionalmente. É a sequência das manifestações dos órgãos legalmente ouvidos na questão do licenciamento, licenciamento que busca o desenvolvimento sustentável. Hoje, nós temos no sistema ambiental do Estado de São Paulo a Secretaria do Meio Ambiente. Na SMA, o DAIA (Departamento de Análise do Impacto Ambiental), o DEPRN (Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais, e a Cetesb. Temos os procedimentos estabe-



lecidos em andamento que envolvem o licenciamento prévio, desde que contemplado já as manifestações do DNPM. Temos uma operacionalização envolvendo o DAIA. Temos linhas de corte de licenciamento, principalmente no segmento de agregados, cujo licenciamento se dá mais junto à Cetesb e ao DEPRN. Durante os próximos dias, até a regulamentação da Lei, continuamos com esses procedimentos em vigor.

Com a regulamentação, teremos a nova Cetesb, que vai assumir algumas atividades desenvolvidas pelo DAIA, quando se tem a análise de estudos de

impacto ambiental, os EIA-RIMA, as atividades do DEPRN vinculadas ao licenciamento ambiental visando ter uma consistência maior, ter uma única porta de entrada para o licenciamento ter as equipes técnicas analisando conjuntamente todos os aspectos ambientais, uma integração da questão dos recursos naturais e do controle de poluição e da degradação.

Vemos nesse aspecto um avanço bastante positivo na questão do licenciamento, nessa questão do licenciamento, nessa integração de atividades entre os órgãos. Nada se altera em termos de legislação. Todo processo vai ter início no DNPM. Só que quando entrar no Sistema Estadual de Meio Ambiente pela porta única, ele terá os grupos de análise unificados. Esta é uma proposta prioritária da Secretaria de Estado do Meio Ambiente dentro dos 21 projetos ambientais prioritários. Nós acreditamos nesse avanço e o consideramos muito importante.

Gostaria de comentar também uma questão de grande importância que é a participação nas câmaras ambientais estabelecidas pela Cetesb para os setores produtivos. Vemos que este é um grande avanço para se estabelecer e se estudar desenvolvimento de tecnologias, metodologias de licenciamento, formas de unificação de licenciamento, de uniformização do licenciamento. A Câmara Ambiental de Mineração é uma câmara bastante ativa e tem uma demanda de trabalho muito grande. Criaram-se grupos de trabalho que vão interagir com todos esses procedimentos de licenciamento, de fiscalização, de conservação do desenvolvimento sustentável e que venham atender às necessidades do setor produtivo. Posso dizer isso com muita clareza, porque não só a Câmara Ambiental da Mineração, mas também a Câmara Ambiental da Construção Civil, que estão muito vinculadas, têm um desenvolvimento de trabalho muito grande e estão trazendo resultados muito importantes. Digo isso porque sou secretário-executivo da Câmara Ambiental Sucro-Alcooleira e vejo o exemplo dos grupos de trabalho e o avanço que se tem obtido em relação às questões ambientais e ao desenvolvimento sustentável. Parabeno quem delas participa e convide os demais para que tenham participação intensa nessas câmaras. É um dos caminhos e uma das evoluções mais significativas que temos tido para cumprir nossa obrigação legal e também a obrigação de deixar os recursos naturais para as próximas gerações.

Eu agradeço e lembro que o site da Cetesb está disponível (www.cetesb.com.br) com todas as informações sobre licenciamento ambiental, com todas as informações que devem ser acrescidas com a unificação do licenciamento. As agências ambientais estão disponíveis a prestarem as informações necessárias para cada um desses passos, seja com o poder público, seja aos interessados do setor. Muito obrigado.

**Marco Antonio Sanches Artuzo é o gerente da Agência Ambiental de Ribeirão Preto da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - Cetesb*

PALESTRA DE ARMANDO DA COSTA FERREIRA

É um prazer estar aqui para falar neste Encontro.

Nem sempre temos a oportunidade de falar sobre o Departamento de Estradas de Rodagem em São Paulo. O DER é, às vezes, muito criticado por suas deficiências e nem sempre é reconhecido por seu trabalho. Há uma semana, por exemplo, começamos a operar mais dois UBA (unidade Básica de Atendimento). A UBA faz atendimento ao usuário de rodovias administradas pelo DER e tem características semelhantes às das concessionárias de rodovias. Parece que isso não tem importância, mas quem está com problemas às 3 horas da manhã em



uma estrada sem movimento e recebe um atendimento totalmente gratuito, feito 24 horas por dia e os sete dias da semana, essa pessoa vê a importância desse serviço. Temos duas UBA, em Ribeirão Preto e São Simão, funcionando a cerca de cinco anos. Agora, na região Norte de Ribeirão Preto, compreendendo Franca e São Joaquim da Barra, temos quatro UBA funcionando. Esse atendimento ao usuário, o DER considera de extrema importância. Falaremos agora sobre as obras que estamos executando na Regional de Ribeirão Preto. Se estendermos para todo o Estado de São Paulo, vamos ter de multiplicar aproximadamente por 14, que seria o programa global do governo estadual por meio do Departamento de Estradas de Rodagem.

O governador Serra instituiu um programa que foi denominado Provicinais. É um programa de recuperação de estradas vicinais municipais asfaltadas. Provicinais é, portanto, a reconstrução quase total de estradas pertencentes aos municípios, de responsabilidade dos municípios, mas que, por meio de convênios com o DER estão sendo totalmente recuperadas. Iniciamos com a Provicinais 1, na região de Ribeirão Preto, com a reconstrução de 155 km com investimento de R\$ 31 milhões, sendo que essa etapa 1 está concluído. O Provicinais 2 prevê recuperação de 256 km e investimentos de R\$ 61 milhões. A etapa 2 está com mais de 90% concluídas. Está em processo de licitação o Provicinais 3, que abrangerá mais 256 km com investimento de R\$ 93 milhões. Está em fase de projeto o Provicinais 4 que é para fechar toda malha de vicinais do Estado, com a recuperação de todas as estradas vicinais, na qual, só na região de Ribeirão Preto, teremos 470 km com investimentos de R\$ 170 milhões.

Além dos Provicinais, temos também programa de pavimentação de estradas vicinais de terra. Este programa está em fase de projeto e, em seguida, vai entrar em licitação. Na região, teremos 245 km de pavimentação com investimentos de R\$ 162 milhões.

Além do programa das vicinais, temos em andamento, com a primeira fase com 90% concluída, a melhoria das rodovias de acesso, as chamadas SPA. Na região, temos 89 km quase totalmente concluídos. Na etapa 1-A, criada devido à grande repercussão entre os prefeitos (os que ficaram fora da etapa 1, fizeram parte da 1-A), que está em licitação serão mais 12 km. A etapa 2 está em fase de projeto e são os acessos mais complicados, por problemas de documentação, adequação de dispositivos, etc., com construção de partes adicionais e pavimentação de acostamentos. Na região, serão 45 km e R\$ 68 milhões previstos de investimento.

Há também o programa de pavimentação de rodovias estaduais. Muita gente não sabe, mas há ainda muita rodovia estadual pertencente à malha do DER que

ainda são de terra. Aqui na região, serão pavimentadas 31 km com investimento de R\$ 16 milhões. Também, já em fase final de projeto e que deve ser colocada em licitação brevemente, há a recuperação de rodovias estaduais. São rodovias que estão muito deterioradas, com seu tempo de vida útil já vencido, e que serão totalmente recuperadas. As que não têm acostamentos pavimentados terão a pavimentação executada e as faixas adicionais necessárias feitas. Só aqui na região, para se ter uma idéia do programa, estão previstos 444 km com investimento de R\$ 352 milhões.

Os programas que falei até agora são programas que existem para todo o Estado, feitos para todo o Estado. Também há obras que foram feitas aqui na região de Ribeirão Preto, obras empenhadas, algumas terminadas, outras em execução. Recentemente, foi inaugurada a duplicação da SP-333, que liga Ribeirão Preto a Serrana, com 21,9 km de extensão, rodovia que tinha um elevado número de acidentes, vários com vítimas fatais. Ela foi duplicada com investimento de R\$ 83 milhões. Está pronta, mas com dois problemas localizados devido à falta de desapropriação por falta de decreto que está em fase de publicação.

Outra obra importante para Ribeirão Preto é o seu acesso, o principal para quem vem de São Paulo, conhecida como avenida Castelo Branco. A prefeita Darcy Vera, quando deputada estadual, muito batalhou por essa obra, assim como outros políticos da região. Esta obra está em fase final, devendo terminar em mais ou menos três meses. Ela tem 3,2 km, quatro viadutos (dois viadutos lado a lado, mas independentes). Uma obra muito importante, com grande quantidade de terra armada (solo reforçado), com investimento total de R\$ 28 milhões.

Outra obra importante é a readequação da Serra de Rifaina. Vamos duplicar 3,4 km onde existe um trecho conhecido como "Curva da Morte". Ele vai ser totalmente remodelado. Esse pequeno trecho será duplicado na curva, de modo que a pista atual em curva vai ser usada só para subida. A descida será feita por viadutos em reta. Com isso, esperamos não ter mais acidentes. A obra está licitada, com contrato assinado, aguardando somente a licença ambiental que está em fase final de análise.

Na região de Franca, temos a vicinal do Paiolzinho, com 8,5 km, obra muito reivindicada pela população da região. Será investido R\$ 1,9 milhão. Nas imediações de Patrocínio Paulista, Itirapuã, Batatais e Altinópolis, a estrada conhecida como Estrada do Leite, cujas obras vêm se arrastando há 20 anos, teve autorização do governador Serra para a pavimentação do trecho final de 30 km, com investimento de R\$ 30,5 milhões. A obra já foi iniciada e esperamos concluí-la em outubro deste ano.

Vocês estão vendo que o programa de obras do governo do Estado é muito grande. O pessoal de areia e pedra pode abrir um sorriso porque vai faltar pedra, vai faltar areia, com essas obras em andamento. Muito obrigado.

*Armando da Costa Ferreira é engenheiro e diretor-geral do DER-8 (Regional de Ribeirão Preto do Departamento de Estradas de Rodagem)

lançado ainda este ano pelo governo federal. Disse que o atual Código de Mineração, promulgado em 1967 e que sofreu a última grande modificação em 1996, é burocrático e paternalista, facilitando o mau minerador. "É necessário um novo marco regulatório que garanta ao Estado maior poder para estimular a boa e saudável competitividade no setor mineral", afirmou. Miguel Nery falou que uma das medidas previstas que devem permitir mais investimentos na mineração é o uso do direito minerário como garantia real para empréstimos bancários. Nery mencionou ainda uma série de medidas que vem sendo tomadas pelo DNPM em benefício dos que investem na mineração, mencionando como exemplo a redução de 50% da Taxa Anual por Hectare sobre o Alvará de Pesquisa quando este incide sobre unidade de conservação até que o órgão ambiental emita a autorização de ingresso na área. Nery falou ainda dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos na execução do Plano Nacional dos Agregados.

Segundo dia

As empresas que patrocinaram o V Encontro Nacional da Mineração de Agregados e o II Encontro Regional da Mineração de Agregados - Balanças Toledo, Sotreq/Caterpillar, Acai Informática e Máquinas Furlan -, além de terem stands no saguão do CENACON onde o pessoal técnico ficou à disposição dos produtores de agregados, apresentaram no dia 08 palestras técnicas sobre seus produtos e serviços. A Balanças Toledo apresentou uma palestra sobre "Equipamentos de Pesagem"; a Sotreq, dealer da Caterpillar, falou sobre "Equipamentos Móveis"; a Acai Informática, sobre "Softwares para Mineração"; e a Máquinas Furlan apresentou sua linha de produtos para britagem. Após estas apresentações, o prof. Claudio Sbrighi Neto encerrou a programação com a palestra "Vantagem dos produtos oriundos dos VSI para aplicação em

concreto e pavimento asfáltico”.

Paralelamente às palestras técnicas, realizou-se a Assembléia da ANEPAC em que os produtores de agregados presentes ao Encontro discutiram vários problemas que a categoria enfrenta. Foram discutidos tributos como o PIS/Cofins, cuja modificação na forma da cobrança aumentou consideravelmente a carga tributária dos produtores. O setor tem feito sondagens para ficar isento de



a adoção da “venda a peso” em todo o país.

A Assembléia da ANEPAC foi realizada conjuntamente com a Assembléia do Sindareia/SP.

Patrocinadores e Colaboradores do Encontro

Além das empresas Balanças Toledo, Sotreq/Caterpillar, Acai Informática e Máquinas Furlan, também colaboraram



Cláudio Sbrighi Neto

sua cobrança, como acontece com os fertilizantes naturais e o calcário para corretivo de solo ou, na pior das hipóteses, voltar para o regime da cumulatividade. Outro problema abordado foi o da “venda a peso”, em que a ANEPAC está pleiteando junto ao INMETRO a publicação de uma portaria tornando obrigatório o uso da “tonelada” como unidade de venda da areia e pedra britada em lugar do “metro cúbico”. O INMETRO é a entidade nacional responsável pela adoção de unidades de medida e só ela pode tornar obrigatória

com o patrocínio do V Encontro Nacional da Mineração de Agregados e o II Encontro Regional da Mineração de Agregados as empresas D. Paschoal/Goodyear, Vulcar Correias, Dexplo Explosivos e Explo Metalúrgica. Colaboram para a realização do evento as empresas Pedreira Serrana, Pedreira Carascoza, Pedreira Said, Pedreira Inderp Ltda, Pedreira Spel e Leão Engenharia. A organização geral do Encontro esteve sob a responsabilidade do eng. Fauáz Abdul-Hak, presidente da Pedrapar/PR.




ASSINE A REVISTA AREIA & BRITA!

Periodicidade: TRIMESTRAL 04 EDIÇÕES POR ANO




R\$ 100,00 – parcela única

R\$ 25,00 – quatro parcelas

Razão Social: _____

CNPJ: _____ I.E: _____

Nome: _____ Cargo: _____

Endereço: _____

Cidade/UF: _____ País: _____ CEP: _____

Fone: _____ Fax: _____

E-mail: _____

Home page: _____

ATENÇÃO: Fazer o depósito no valor correspondente no Banco Bradesco Agência 3311-1 - c/c 501-0 e enviar esta ficha preenchida juntamente com o comprovante de depósito para o fax abaixo.

Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção Civil
R. Itapeva, 378 – Cj. 131 – São Paulo/SP – Brasil – 01332-000
Fone/Fax: 55 11 3171 0159
e-mail: anepac@uol.com.br www.anepac.org.br

Experimente o Progresso.

Experimente o Progresso com a Liebherr: As carregadeiras impressionam pela performance em todas as condições operacionais, com baixíssimo consumo de combustível, resultando em maior economia e mínimo impacto ambiental. Tecnologia avançada é o nosso negócio.



Liebherr Brasil Guindastes e Máquinas
Operatrizes Ltda.
Rua Dr. Hans Liebherr, no. 1 - Vila Bela
CEP 12522 - 635 Guaratinguetá, SP
Tel.: (012) 31 28 42 42, Fax: (012) 31 28 42 43
www.liebherr.com

LIEBHERR
The Group

TEREX PATROCINA ASSEMBLÉIA DA ANEPAC

A assembleia ordinária da ANEPAC realizada em São Paulo no dia 04 de junho último no Bourbon Convention Center teve o patrocínio da Terex Latin América. Recepcionaram os integrantes da diretoria da ANEPAC e participantes da assembleia André Freire, presidente da Terex Latin America, José Carlos Brum, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Terex, Maurício Colunno, da Divisão de Marketing da Terex, Mauro Lago, diretor-comercial da Simplex Equipamentos Ltda., distribuidor dos produtos da Terex para a América Latina, e Antonio Carlos Garzesi, da BR Steel Representações, representante da Terex e Simplex em São Paulo.

Maurício Colunno, em palestra apresentada aos presentes, disse que a Divisão de Marketing da Terex tem como função suportar e ajudar as vendas e os serviços para funcionamento competitivo de todos os equipamentos Terex na América Latina. Colunno mostrou que a Terex atua em vários segmentos de mercado, citando construção, mineração, infraestrutura, equipamentos portuários, energia e reciclagem. Afirmou que na M&T não há entre os expositores nenhuma empresa com uma linha tão ampla de equipamentos pesados para construção como a Terex. “A maioria das pessoas na feira não consegue imaginar a Terex



Assembleia da ANEPAC

com tantos equipamentos, A Terex não tem uma presença de mercado, do ponto de vista de marketing, equivalente à projeção que tem em termos de números. A Terex é uma empresa de US\$ 9,9 bilhões de faturamento, o que a coloca em terceiro lugar no mundo em venda de equipamentos, atrás somente da Caterpillar e da Komatsu”, explicou.

O que é a Terex

Colunno, em seguida, fez um resumo de como a Terex foi constituída para permitir que ocupasse essa posição de destaque. Disse que, nos últimos 10 anos, entre 1996 e 2006, fez um movimento agressivo e comprou mais de 50 empresas de diferentes tipos de equipamentos para montar um conglomerado de indústrias. “O processo de comprar mais de 50 empresas em 10 anos criou um desafio muito grande, que é entender a posição competitiva de cada marca”, explicou. “Compramos empresas que tinham marca forte, mas regional, marcas que não tinham expressão e marcas que tinham peso de marca e presença muito grande. Convergimos essas mais de 50 marcas em três, as que tinham mais projeção e importância dentro do mercado: Terex Genie e Power Screen”.

A Terex passa a denominar a linha de equipamentos pesados, como escavadeira, equipamentos compactos, correias

transportadoras, etc. Genie passa a ser uma marca administrada de forma independente com toda linha de plataformas aéreas, considerado um mercado promissor na América Latina (no Brasil há 7.000 unidades, enquanto nos EUA há 700.000 e na Espanha, 40.000). A Power Screen fica com o segmento de processamento mineral. Sistemas de processamento mineral, que representa um quarto dos negócios da Terex no mundo.

Segundo Colunno, os negócios da Terex estão concentrados principalmente na América do Norte (EUA e Canadá) e na Europa, perfazendo dois terços de todos os negócios. O restante engloba a Austrália e parte importante dos países emergentes. A Terex tem uma visão do mundo um pouco diferente que dos concorrentes. Ela não divide o mundo como América Latina ou Ásia, considerando tudo como mercados emergentes. A Terex criou em 2008 na sua estrutura uma presidência que trata dos mercados emergentes para cobrir um espaço branco que existia na sua distribuição pelo mundo. “A nossa projeção é que a participação dos mercados emergentes deva quase dobrar e alcance entre 30 e 40% dos negócios da Terex em horizonte muito curto, parte devido ao declínio nas operações na América e na Europa, parte devido ao ritmo muito forte dos negócios nos países emergentes”, disse.



José Carlos Brum

“A Terex não participa de nenhuma feira além da M & T. Essa é a principal feira para a Terex no mundo inteiro. Isto dá idéia da importância da América Latina e os mercados emergentes para a Terex”, concluiu.

Linhas de britagem e peneiramento

“Dentro das divisões da Terex, a parte de ‘britagem e peneiramento’ está na divisão ‘material processing and mining’, explicou José Carlos Brum, que tem a responsabilidade de organizar a rede de distribuição dos produtos da Terex na América Latina e Angola. “Temos como subdivisões a Power Screen, que fica com parte de britagem e peneiramento móvel sobre esteiras, e a Terex Mobile Processing Equipment, que abrange equipamentos sobre esteiras das marcas Cedarapids e Finley”.

A Terex tem sete fábricas de peneiramento e britagem no mundo. Uma das fábricas trabalha com a marca Jaques e está situada na Austrália, produzindo plantas modulares de britagem e plantas móveis para pedreiras e minas. Da linha Power Screen, são duas fábricas, uma situada na Irlanda do Norte a 80 km de Belfast, produzindo peneiras (marca Power Screen) e outra na Inglaterra, a 170 km de Londres, produzindo britadores (marca Pegson). Segundo Brum, até novembro, a fábrica da Power Screen estava produzindo 40 plantas por semana, enquanto a fábrica da Pegson produzia 22. O faturamento das duas atingiu em 2008 350 milhões de libras esterlinas.

Em termos de participação no mercado, Brum disse que a marca Power Screen é muito forte no mercado americano, detendo 45% do mercado. A Pegson teria 23% do mercado de britadores. A marca Pegson deve ser incorporada à



Maurício Colonna

marca Power Screen.

A Terex oferece quatro tipos de conjuntos de britadores sobre esteiras: mandíbulas, cônicos, impactadores e VSI. Segundo Brum, em qualquer dos tipos, há uma máquina básica, ao qual podem ser juntados, dependendo do tipo de aplicação, diversos opcionais como: separador magnético, sistemas de eliminação de poeira, transportador de material que passa na grelha, etc.

A linha de peneiramento traz sistemas móveis com peneiras inclinadas ou horizontais com transportadores laterais incorporados. Segundo Brum, uma das linhas – Chieftain – é o sistema móvel de peneiramento mais vendido no mundo. Opcionalmente, às peneiras podem ser agregados grelhas vibratórias, fragmentador e esteiras.

Outra linha de produtos é a de lavagem e desaguadores. As linhas móveis de lavagem incorporam sobre as peneiras aspersores, caixas de lavagem e coletor de lodo. Os desaguadores são unidades desaguadoras rotativas para areia que removem lodo, limo e argila. O modelo Finesmaster consiste de quatro elementos: dasaguador rotativo, bomba de lama, hidrociclone e peneira desaguadora.

Comparação plantas móveis X plantas fixas

Segundo Brum, a vantagem dos sistemas móveis é a rapidez de implantação. “O projeto está pronto, os desenhos já foram aprovados e comprovados, início da operação em menos de uma hora”. Outras vantagens são: a planta vai à rocha com economia em transporte, já que o caminhão existente transporta material já britado e não rocha, com aumento de 20 a 30%; alimentação e operação feito por uma só pessoa, pois conjunto uso controle remoto que fica com o operador da carregadeira ou escavadeira; não necessita de projeto elétrico ou de construção civil; maior valor residual.

Outra vantagem, segundo Mauro Lago, da Simplex, é que o equipamento pode britar em movimento. “A Construtora Bueno ganhou concorrência para executar 30 km de gasoduto”, conta. “Em determinados trechos, exigia-se 100% abaixo de 4”. Em uma valeta de 1,8m por



Mauro Lago e Antônio Carlos Garzesi

2,3m, a escavadeira retirava material de um lado da vala e carregava o conjunto XA de outro, andando em marcha a ré”.

Segundo Lago, uma planta móvel é mais econômica que uma planta fixa equivalente de mesma potência. “Todas as máquinas que trabalham sobre esteiras foram desenhadas para isso. Todas têm velocidade, stroke, índice de redução maiores que máquinas que estamos acostumados a trabalhar, seja mandíbula ou cone. Uma máquina instalada em uma pedreira no Rio de Janeiro com 300 HP e com mesmo diâmetro de uma equivalente de 300 HP, produz 50% a mais que a máquina convencional”, afirma. “Em se tratando de britagem primária, pode-se fazer a conta que for. Dentro do máximo de capacidade do semimóvel, elas são viáveis, levando-se em conta que a planta fixa precisa de outros investimentos. Na britagem secundária, ainda não”.

Simplex

A Terex tem a Simplex Equipamentos Ltda. como distribuidor no Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai, sendo distribuidor dos equipamentos da Power Screen e da Terex Mineral Processing Systems. José Carlos Brum explica que a escolha pela experiência da Simplex como fornecedora de soluções para sistemas de britagem e classificação. “A Simplex é também fabricante de equipamentos de britagem e classificação e já conta com uma rede de distribuição nesses países. Em São Paulo, conta com a BR Steel, em outros estados com outros representantes. É uma distribuidora completa. Foi uma solução mais inteligente do que montar toda uma estrutura de distribuição”, completa. ■

Escolas Municipais participam da Semana do Meio Ambiente

Na região do Vale do Ribeira profissionais envolvem crianças no plantio de mudas nativas

por Luana Oliveira / Ângela Santos



viruva para recuperação da mata ciliar do Rio Ribeira de Iguape. A AMAVALES cercou o local, já deixou aberturas na terra e separou as mudas conforme o tipo de espécie nativa escolhida. A Engenheira Agrônoma da AMAVALES, Danila Santiago, uma das organizadoras do evento, interagiu com as crianças das escolas E.M.E.F Prefeito José de Carvalho e Professora Cecília de Santana Marques de Oliveira, explican-



do qual o objetivo de plantar e ensinou cada fase do trabalho.

Todos os anos a Semana do Meio Ambiente é lembrada e comemorada com trabalho de “gente grande”, interagindo as crianças e jovens da região. E para este ano não poderia ser diferente. Os profissionais pensaram, criaram e buscaram algo diferente para envolver os alunos da rede municipal.

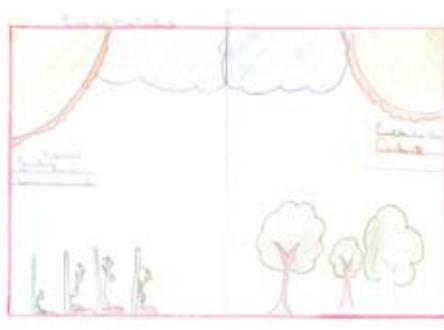
Pensam em colocar os conceitos em prática, criando expectativas e objetivos para o futuro. Foi assim que a AMAVALES-Associação dos Mineiros de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista, ISA-Instituto Sócio Ambiental e Prefeitura Municipal de Registro trabalharam juntas.

Aproximadamente 750 mudas foram plantadas no bairro rural do Gua-

mos chegar longe e fazer um trabalho diferente.”

Alunos da E.M.Profª Cecília de Santana Marques de Oliveira plantando as mudas com auxílio de profissionais. Diretora da Escola Municipal Cecília de Santana Marques de Oliveira, Maria Luzanira de Lima Souza, diz o quanto é importante sair com os alunos da sala de aula e ensinar na prática “Isto é levado como uma brincadeira, mas é uma brincadeira muito séria. Eles podem aprender e se divertir ao mesmo tempo, com a noção do quanto é importante plantar. A terra é o altar para começar a crescer e desenvolver”.

Trabalhos realizados pelos alunos da escola E.M.E.F Profª Cecília Santana Marques de Oliveira. ■



Qual a produção mineral brasileira?

Uma estatística com elevado grau de imprecisão

Marcos Vitor Fabro Dias*

Uma pergunta básica, cuja resposta certamente terá elevado grau de estimativa, a depender do perfil de produção da unidade da federação. Esta é a realidade das deficientes estatísticas oficiais da produção mineral que muitos estados enfrentam.



tremamente elevado. Este é o resultado de um estudo desenvolvido pela MINEROPAR**, que compara os dados do DNPM com os do IAPSM, em 2004.

O estudo não teve a pretensão de apresentar o resultado de um estudo acabado, mas um ensaio que compara as duas fontes de informação oficial da produção mineral do Estado do Paraná, além de buscar caminhos para o aprimoramento da informação estatística, imprescindível para o acompanhamento da indústria extrativa mineral e o estabelecimento de políticas para o setor. De maneira preliminar e baseado na informação de um único ano (2004), procurou-se verificar quais são as vantagens e as deficiências destes dois instrumentos de informação da produção mineral.

O resultado do estudo mostra a gravidade da situação. Uma pergunta básica como esta tem uma resposta com este elevado grau de incerteza. Esta é a situação do atual modelo de gestão dos recursos minerais.

A comparação estatística entre os dados do DNPM e da MINEROPAR, grosso modo, poderia ser resumida da seguinte forma.

Nos segmentos onde atuam uma única ou poucas empresas, todas supostamente legalizadas do ponto de vista fazendário e do DNPM:

a) existe equivalência nas quan-

tidades produzidas informadas: neste caso, se enquadram a produção de água mineral, carvão, feldspato, fluorita, mica, ouro, prata e talco;

b) a produção informada no DNPM é maior: neste caso, se enquadram rochas ornamentais, argilas refratárias, caulim e o diamante.

Nos segmentos onde atuam numerosas empresas, com muitas delas trabalhando inclusive de maneira informal do ponto de vista do DNPM e, portanto, não abrangidas em sua pesquisa:

a) as quantidades informadas na MINEROPAR são maiores: nesta situação se enquadram areia, brita, argila comum, saibro, filito, argilas plásticas, areia industrial, quartzito industrial, outras argilas, arenito e rochas ornamentais outras.

Existem casos de empresas abrangidas na pesquisa do DNPM e que não foram incluídas na pesquisa da MINEROPAR, seja pelo fato de não ter informado no ano considerado, seja por não estarem incluídas nesta base de dados.

Das vinte (20) principais empresas em termos de participação no valor da produção do DNPM, seis (6) não informaram no IAPSM/MINEROPAR, em 2004, e uma delas não consta da base de dados da MINEROPAR.

Parte das diferenças estatísticas entre os dados do DNPM e da MINEROPAR pode ser atribuída ao fato das bases de dados analisadas

O Estado do Paraná possui duas informações de produções oficiais, do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) e da Mineraias do Paraná S.A. (MINEROPAR), baseadas, respectivamente, no Relatório Anual de Lavra (RAL) e no Informativo Anual da Produção de Substâncias Mineraias (IAPSM).

Toda produção aferida pelo IAPSM é fruto da declaração direta dos mineradores, quantidade e valor. Na divulgada pelo DNPM, no caso de produção de rocha britada e areia, a quantidade é estimada com base no consumo aparente do cimento e os preços são obtidos através dos relatórios da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), subtraídos os valores médios dos transportes.

Da produção mineral oficial divulgada pelo DNPM para o Paraná em 2004 (R\$ 439,62 milhões e 38,855 milhões de toneladas), a participação dos valores estimados de areia e brita corresponderam a 55,8% do valor e 56,98% da quantidade total, percentual ex-

serem diferentes na abrangência e não estarem tratando do mesmo universo de empresas. Se o universo de empresas nas duas bases de dados fosse o mesmo, as diferenças nas quantidades e valores poderiam ser atribuídas à sonegação de informação ou diferença de critério de informação. Caso contrário, se as informações fossem prestadas corretamente e igualmente nas duas pesquisas, resultaria que a que tivesse a maior abrangência apresentaria os maiores resultados.

Para se saber exatamente o que ocorreu, idealmente seria necessário comparar caso a caso, empresa a empresa, ou pelo menos que estivessemos tratando do mesmo universo de empresas, sendo de fundamental importância a equalização deste problema da abrangência para uma comparação mais efetiva. Em 2004, foram 468 as empresas identificadas pelos seus respectivos CNPJ que informaram ao IAPSM. Resta saber quantas foram e quais foram as que apresentaram o RAL com informações sobre o Estado do Paraná neste mesmo ano.

Existem diferenças importantes entre as fontes de informação que podem explicar parte das discrepâncias. O IAPSM/MINEROPAR é informado pelos contadores das empresas e o valor de comercialização tem certa relação com o ICMS recolhido. No caso do RAL/DNPM, a informação é confiada ao profissional responsável pela mineração e o valor de comercialização tem certa vinculação com o CFEM recolhido, cuja percentagem é aplicada sobre o valor do faturamento líquido (valor da venda do produto mineral, deduzindo-se os tributos ICMS, PIS, COFINS e as despesas com transporte e seguro).

Existem coincidências e significativas diferenças entre as produções informadas no IAPSM/MINE-

ROPAR e RAL/DNPM e o objetivo do estudo foi o de analisá-las com o propósito de verificar a eficiência e carência existentes nestes diferentes sistemas de coleta oficial da produção mineral no Estado e propor iniciativas que possibilitem a melhoria deste tipo de serviço.

A troca de informações oficiais com acesso às bases de dados produzidas por estas diferentes instituições é um começo para a melhor interação e análise dos dados. Impedimentos legais têm que ser removidos para possibilitar esta prática em benefício de todos.

A interação entre os órgãos públicos com missões similares é imprescindível para melhorar a eficiência do poder público, evitar dualidade de esforços e diminuir a burocracia que recai sobre a classe produtora. A análise técnica dos dados, com reconhecimento da eficiência na coleta por parte de um dos poderes, deve servir de estímulo a parcerias, inclusive com delegação de competência.

O estudo levado a efeito sugere que, nos segmentos onde existe a predominância de empresas formais, existem coincidências nos valores informados ao DNPM e à MINEROPAR, ao passo que, naqueles com maior informalidade, as discrepâncias são mais significativas.

Um dos maiores problemas que os produtores legalizados enfrentam é a concorrência desleal dos produtores informais, especialmente nos insumos utilizados diretamente pela construção civil e indústria de cerâmica vermelha. O poder público necessita exercer a sua obrigação intransferível de fiscalização como forma de estimular a produção formal, ação esta que talvez seja o melhor fomento à indústria mineral neste momento. A pirataria que tanto mal traz à in-

dústria formal, no caso do setor mineral, é substituída pela mineração informal e precisa ser combatida.

O entrosamento entre as equipes responsáveis pelas informações estatísticas oficiais é imprescindível e a questão legal de impedimento de troca de informações consideradas sigilosas tem que ser resolvida para permitir a interação entre órgãos públicos com funções similares, pelo menos no que diz respeito ao acompanhamento da produção mineral oficial.

Atualmente, o DNPM divulga em sua página na internet o recolhimento do CFEM mês a mês, mas não traz informações sobre a quantidade, dado imprescindível para uma análise mais aprofundada sobre a produção mineral.

Para a produção mineral nacional, os bens minerais com baixo valor como os agregados (areia e brita), apesar de grande participação na quantidade, não têm grande expressão no valor da produção, mas para os estados isto faz toda a diferença. ■

* Funcionário da Minerais do Paraná S. A. – MINEROPAR. Graduado em Geologia pela Universidade Federal do Paraná (1979), especializado em geologia exploratória pela Universidade Federal do Paraná (1988), mestre em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas (1992).

** "Estudo comparativo entre os dados do DNPM versus IAPSM, em 2004", disponível em: http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/publicacoes/DNPM_MINEROPAR.pdf.

BRITAGEM MÓVEL SOBRE ESTEIRA MOSTRA A SUA VERSATILIDADE

Toshihiko Ohashi*

Quase 25 anos após o lançamento dos primeiros conjuntos móveis de britagem sobre esteira, o seu uso no cenário mundial é cada vez mais crescente, tendo ultrapassado há muito tempo os tradicionais conjuntos sobre pneus e chegando a equiparar-se em quantidade aos britadores primários fixos.

O grande sucesso dos conjuntos sobre esteira se deve à sua alta agilidade similar aos equipamentos de carregamento, bem como facilidade e rapidez no transporte entre uma obra e outra devido à sua construção compacta. A imediata entrada em operação por dispensar qualquer obra civil e instalação elétrica é outro fator que contribui para o seu amplo domínio.

Estas características tornam os conjuntos móveis de britagem sobre esteiras soluções ideais para obras de curto prazo que requerem relocações frequentes, sendo largamente empregados na execução de obras rodoviárias e na reciclagem de entulho de construção civil.



Conjunto móvel sobre esteira em trânsito em rodovia

Os conjuntos móveis sobre pneus, ainda que tenham tido um grande avanço tecnológico na última década, reduzindo drasticamente o tempo necessário para a sua montagem e

desmobilização, estão longe de atingir os mesmos níveis de mobilidade comparados aos conjuntos sobre esteira.

O desenvolvimento dos conjuntos sobre esteiras começou com a britagem primária, porém hoje existe toda uma variedade de configurações com rebritadores de cone, VSI e peneiras, possibilitando montar uma planta completa de britagem com os conjuntos sobre esteiras, abrindo novas possibilidades com o uso deste conceito de britagem.

CENÁRIO BRASILEIRO

Apesar do crescente interesse, o uso de conjuntos móveis de britagem sobre esteiras no Brasil ainda é insignificante, perdendo até mesmo para alguns países de menor expressão na construção civil.

Ao contrário da grande maioria dos países, onde a utilização dos conjuntos sobre esteira começou e é maciça na construção civil, as primeiras unidades no Brasil foram para o segmento de mineração, no qual há hoje algumas unidades em operação.

Os conjuntos móveis sobre pneus ainda têm amplo predomínio no Brasil. O custo de aquisição ainda é o principal entrave para a sua maior disseminação. Enquanto o Brasil possui tecnologia de ponta e fabrica os conjuntos sobre pneus localmente, todos os conjuntos sobre esteira são importados, o que eleva o investimento no equipamento.

Apesar desta adversidade, a A Mendes Terraplanagem, Construção e Extração de Minerais Ltda. sedada em Gravatal, SC apostou na versatilidade do conjunto móvel sobre

esteiras, colocando a primeira unidade a operar em obras rodoviárias no Brasil.

A MENDES – Case de Sucesso

A Mendes é uma construtora que atua em todo o Estado de Santa Catarina, com foco nas obras rodoviárias. Atualmente possui cerca de 40 obras em andamento espalhadas por todo o estado. Apesar de ser uma empresa relativamente jovem (fundada em 1985), já atingiu porte considerado médio e é uma das construtoras com maior índice de crescimento em Santa Catarina.

A necessidade de adquirir um conjunto de britagem de alta mobilidade surgiu quando ganhou uma licitação para a construção de uma praça de pedágio na BR-101 em Porto Belo.

Apesar de já possuir, em perfeitas condições de uso, um conjunto móvel sobre pneus IBP-752, fabricada pela antiga Barber Greene, o curtíssimo prazo de 100 dias para a sua execução com necessidade de produzir 70.000m³ de macadame seco (4”- 1”), fez o dono da construtora, Sr. José de Assis Correa, mais conhecido por Donga, procurar por



Lokotrack LT-95S em produção na obra da A Mendes

uma solução capaz de atender a esta obra e ser versátil para atender a outras no futuro.

O equipamento escolhido foi o conjunto móvel de britagem sobre esteira, primeiro a ser adquirido para construção rodoviária no Brasil. O modelo selecionado foi o Lokotrack LT-95S da Metso.

O pioneirismo e a ousadia no uso de novas tecnologias pela A Mendes já é conhecido no meio empresarial, talvez explicado pela juventude de Donga, de apenas 34 anos, e pelo seu gosto por inovações. Grande parte de novos lançamentos em equipamentos na área de construção em Santa Catarina tem tido A Mendes como destino.

Desde janeiro de 2008, quando iniciou a operação, (um período de um ano e meio), o conjunto já executou cinco obras e segundo informações do Donga, neste período o investimento já se pagou. Ele ressalta ainda que é o tipo de equipamento ideal para o perfil de obras executadas pela A Mendes, de prazos curtos e localizações pulverizadas.

A operação e a manutenção do Lokotrack estão a cargo de Julio Cesar, irmão do Donga. Ele destaca várias características interessantes no equipamento.

A alta produtividade é um dos pontos destacados. Na obra do pedágio, o equipamento alcançou produção média de 1000m³/dia trabalhando num turno de 12h. Quanto à manutenção, salvo substituição de alguns componentes, não houve maiores problemas, tendo mostrado alta confiabilidade.

Uma característica elogiada por Julio é o sistema de controle eletrônico bastante amigável, facilitando tanto a operação como a manutenção. Os parâmetros operacionais de todos os equipamentos embarcados podem ser monitorados e ajustados facilmente através do sistema eletrônico, como no caso da regulagem da abertura do britador feito hidráulicamente pelo simples apertar de um botão. O mesmo sistema eletrônico acusa imediatamente qualquer anor-

malidade, agilizando o reparo e aumentando a disponibilidade.

O conjunto está atualmente trabalhando na obra da rodovia SC-407 que liga Rancho Queimado à Anitápolis, num trecho de 23km, a cerca de 60km de Florianópolis, com previsão para produzir 48.000m³ de macadame seco.

O Sr. Elias Dipp é o engenheiro residente que tem acompanhado a operação do Lokotrack. Ele trabalhou muito tempo com conjunto móvel sobre pneus Azteca e destaca a mobilidade do conjunto sobre esteiras como o grande diferencial em relação ao tradicional conjunto fabricado pela Faço. Dentro da própria obra, o conjunto já foi relocado uma vez para britar seixo rolado e num período de baixa demanda, o conjunto foi deslocado para uma outra obra. Esta movimentação seria inviável com conjunto móvel sobre pneus, atestando a alta mobilidade da britagem sobre esteira.

O baixo consumo de óleo diesel (17 litros/h), principal componente do custo operacional, também mereceu destaque pelo engenheiro residente. Impressionou-o também a avançada tecnologia embarcada, o que facilita operação e aumenta a produtividade. O britador de mandíbulas é acionado por motor hidráulico permitindo que parta com câmara cheia. Caso ultrapasse o limite de esforço, uma válvula de alívio impede a sobrecarga evitando danos ao britador. A reversão da rotação, outro recurso disponível no britador, ajuda no desengaiolamento. Um sensor infravermelho colocado no chute de alimentação do britador controla a velocidade do alimentador, permitindo a operação automatizada da operação.

A versão do Lokotrack adquirida pela A Mendes possui peneira vibratória acoplada ao conjunto. Esta con-

figuração permite produzir o macadame, sem a necessidade de instalar uma peneira externa. A peneira pode ser desacoplada em questão de minutos, aumentando a versatilidade na sua utilização.

A equipe que opera o Lokotrack nesta obra é composta de um operador e um auxiliar. Como equipamento de carga, uma escavadeira Volvo EC-240 com caçamba de 1,45m³.



LT-95S na obra da SC-407 britando rocha gerada no corte

Uma pá carregadeira para carregamento de caminhões complementa o conjunto. A rigor, tendo o Lokotrack comando por radio controle, o próprio operador da escavadeira poderia comandar a britagem, sem necessidade de um operador exclusivo para o Lokotrack.

Gerente de Aplicação América do Sul

Para obter mais informações sobre este artigo:
A Mendes Terraplanagem, Construções e Extração de Minerais Ltda.
Rodovia SC-438 km10 Pouso Alto Gravatal SC Tel. (48) 3301 2100 www.amendes.com.br
Metso Brasil Ind. e Comércio Ltda.
Av. Independência 2500, Eden Sorocaba SP Tel. (15) 2102 1300 www.metsominerals.com.br

LOKOTRACK LT-95S – FICHA TÉCNICA

Imagem 01
Capacidade: 350t/h
Alimentador: TK-9-32-2V (0,95mx3,2m) tremonha 4m³
Britador: C95 (Dimensões da boca 950x580mm) ajuste hidráulico
Peneira: TK-11-20-S (1,1mx2,0m)
Transportador de correia: 0,8mx9,0m
Motor: Cummins 5,9l 179kW (240HP) @ 2400rpm
Sistema de controle eletrônico: IC500
Dimensões para transporte: Comprimento 14,8m
Largura 2,5m Altura 3,1m
Peso total: 31,2t

VAREJO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO CRESCEU 5,5% EM JUNHO

As vendas no varejo de material de construção cresceram 5,5% no mês de junho, na comparação com o mesmo período de 2008. Os dados são da Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção), entidade que representa as 138 mil lojas do setor existentes no país. Na comparação junho de 2009 sobre maio de 2009 o crescimento foi de 4%. Já no acumulado do ano (janeiro a junho de 2009 sobre o mesmo período do ano passado), cresceu 1,3%. As vendas dos produtos com redução de IPI cresceram 10% em junho e, no acumulado de abril a junho, 12,5%.

A Anamaco comemorou o anúncio feito pelo Governo Federal no último dia 29 de junho, prorrogando a desoneração para os produtos do setor até o final de dezembro. “Estamos muito satisfeitos porque o governo entendeu que, como a redução do IPI não atingiu nossos estoques, a nossa resposta ao estímulo acabou sendo mais lenta do que gostaríamos”, declarou Conz. Segundo ele, com a redução do IPI incidente sobre materiais de construção, produtos como o cimento, tinta e cerâmica tiveram uma redução média nos preços de 8,5%. “As lojas tiveram que trabalhar com um preço médio, porque os estoques ainda estavam com mercadorias com o IPI antigo e, em contrapartida, o consumidor já estava solicitando o desconto no balcão. Agora, que mais de 50% dos estoques antigos já giraram, a tendência é a de que os preços destes produtos caiam ainda mais para o consumidor final”, explica.

Em função da prorrogação do IPI para até dezembro, a entidade reviu a projeção de crescimento para 2009, que até então era de 5%. A Anamaco vai focar o seu trabalho no segundo semestre para abaixar o IPI dos produtos não beneficiados pelo pacote. “Há muitos IPIs de produtos do setor com alíquotas de 10%, 18%. A nossa intenção é trazer todos eles para um patamar 5%, assim teríamos apenas duas alíquotas – a zerada e a de 5%. Em 2010 iremos trabalhar para a extinção total do IPI para os produtos do setor”, afirma Conz.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS DEBATEU OS SETORES DE AGREGADOS E ROCHAS ORNAMENTAIS

O potencial de crescimento dos setores de rochas ornamentais e de areia e brita no País, ao lado de uma absoluta precariedade do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em Minas Gerais, foram destaques do Debate Público Rochas Ornamentais e Agregados para Construção Civil, promovido dia 29/6/09 pela Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A reunião foi realizada a requerimento do presidente da comissão, deputado Sávio Souza Cruz (PMDB). O deputado cobrou uma atenção maior para o setor, em Minas, e disse ver hoje a total inexistência de uma política pública para a mineração. Estiveram presentes aos debates os deputados Antônio Carlos Arantes (PSC), Sebastião Helvécio (PDT) e Lafayette de Andrada (PSDB).

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos de Minas Gerais (Sinrochas), José Balbino

de Figueiredo, o Estado é responsável por 40% da produção nacional do setor, o maior produtor estadual. José Balbino apontou o DNPM como o principal entrave para o setor de rochas ornamentais em Minas Gerais e no País. Segundo ele, os empresários regulares hoje são mais penalizados pela fiscalização que vem ignorando as empresas clandestinas, o que acaba estabelecendo uma concorrência desleal e predatória, do ponto de vista econômico, trabalhista e ambiental.

Em resposta, Sérgio Dâmaso de Souza, chefe do 3º Distrito do DNPM, disse que a unidade mineira possui apenas 59 servidores, menos de 5% do efetivo nacional do órgão, sendo que oito servidores estão prestes a se aposentar. “Temos quase 8 mil processos para analisar. Para sanar o problema, ele propôs a criação de quatro escritórios regionais nas regiões norte, sul, leste e oeste do Estado, ressaltando que precisam ter a devida estrutura física e de pessoal.

O diretor-executivo da Anepac, Fernando Valverde, previu um crescimento de 27% do setor entre 2009 e 2015. Os agregados da construção civil registraram um aumento do consumo de 19% em 2008, segundo Valverde. Ele admite que este ritmo deve cair com a crise, mas a produção deverá continuar crescendo graças ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, obras da Copa do Mundo e obras estaduais. Ele se queixou do excesso de tributação e burocracia que enfrenta o setor.

Outro problema grave apontado por diversos conferencistas é a falta de planejamento territorial, que acaba forçando os empresários a buscarem a matéria prima muito longe dos principais centros consumidores. A necessidade de um ordenamento territorial foi descrita pelo especialista em Economia Mineral da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Fierj), Gilberto Calaes, como a principal carência do setor de areia e brita. Ele foi otimista, no entanto, quanto ao potencial de crescimento do setor de agregados. “O consumo dos produtos no Brasil é três vezes menor que o dos Estados Unidos ou Europa Ocidental”, disse. Com relação às rochas ornamentais, ele disse que o Brasil é o quarto produtor e o quinto exportador mundial, atrás de China, Índia, Turquia e Itália.

A diretora do Departamento de Desenvolvimento Sustentável na Mineração do Ministério de Minas e Energia, Maria José Gazzi Salum, disse que a produção nacional para o período de 2008-2009 de areia deve chegar a 296 milhões de toneladas, brita, a 230 milhões de toneladas e rochas ornamentais a 7,8 milhões de metros cúbicos. Em sua avaliação, o setor vem crescendo sem organização, sustentabilidade social e ambiental. Os principais problemas apresentados são informalidade, grande volume de rejeitos, saúde e segurança.

As informações mais positivas com relação às rochas ornamentais vieram do gerente de Desenvolvimento e Apoio Técnico às Atividades Minerárias da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), Caio Rocha. Ele apresentou o plano de ação desenvolvido pela instituição para promover a regularização da produção de quartzo em São Tomé das Letras. Ele lembrou que o setor de rochas ornamentais é responsável por 130 mil empregos diretos e quase 400 mil indiretos no país e que por isso precisa ser organizado e incentivado, e não reprimido.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico fez uma prestação de contas de ações promovidas em favor dos setores de rochas ornamentais, areia e brita. Segundo o superintendente de Mineração e Metalurgia, Luiz Antônio Fontes Castro, entre janeiro de 2003 e maio de 2009, foram concedidos

financiamentos de R\$ 11,6 milhões para os setores. Também foi concluída, em 2008, uma subestação de energia para atender as empresas de Papagaios e asfaltada uma estrada de 12 km entre as localidades de Cachoeira da Prata e Maravilhas, em 2006.

ASSEMBLEIA APROVA PROJETO QUE INSTITUI DIA DA MINERAÇÃO

A Comissão de Economia e Planejamento da Assembléia Legislativa aprovou, no dia 23 de junho, o Projeto de Lei 620/2008, de autoria do deputado João Caraméz(PSDB), que institui o Dia Estadual da Mineração, a ser comemorado anualmente no dia 9 de setembro. Após receber o autógrafa da presidência, o PL será encaminhado ao governador José Serra, que terá 5 dias para sancionar o projeto.

“Ao instituir esse dia, procuramos deixar registrada essa importante data, quando os poderes públicos federal, estadual e municipal, executivo e legislativo, se uniram aos setores produtivos e técnicos do setor mineral, na busca de soluções para os problemas que tem dificultado o seu pleno desenvolvimento”, afirmou o deputado Caraméz, que é o coordenador da Frente Parlamentar de Apoio à Mineração.

A Frente, composta por mais de 30 deputados e entidades públicas e privadas do setor, apresentou, em 09/10/2008, o primeiro relatório dos trabalhos desenvolvidos desde a sua constituição, em



março de 2007. O documento apresenta um panorama atualizado da mineração paulista, os principais entraves que afetam o setor e as propostas para o seu desenvolvimento sustentável.

“Por isso, nada mais justo que na data de 9 de setembro possa ser comemorado o Dia Estadual da Mineração, para que nessa ocasião se redobrem as atenções para o setor, tão fundamental para a nossa população quanto é a urbanização, a agricultura, a industrialização, a geração de energia elétrica e a preservação ambiental.”, anotou o deputado Caraméz.

CATERPILLAR, 55 ANOS COM RAÍZES NO BRASIL

A Caterpillar Brasil completa em outubro deste ano 55 anos de atividades. Localizada em Piracicaba, interior do Estado de São Paulo, exporta grande parte de sua produção para mais de 120 países, fato que lhe conferiu em 2008 a posição de 17ª maior exportadora brasileira e 4ª do Estado de São Paulo.

A Caterpillar instalou-se no Brasil em 26 de outubro de 1954, no bairro da Lapa, com um armazém para comercialização, produção e estocagem de peças. Em 1955, adquiriu uma área de 164.000 m² no bairro de Santo Amaro, onde construiu sua primeira fábrica no Brasil e, em 1960, começou a fabricar seus equipamentos. A primeira máquina produzida no Brasil foi a Motoniveladora 12E.

Em 1973, adquiriu uma área de 4.000.000 m² em Piracicaba, onde começou a funcionar em 1976 sua segunda fábrica, hoje com área construída de 214 mil m². Como parte do plano estratégico de simplificar processos e reduzir custos, para aumentar a competitividade de seus produtos no mundo, a Caterpillar Brasil se modernizou e consolidou em 1993 suas operações administrativas e industriais na unidade de Piracicaba. A empresa conta hoje com uma estrutura fabril moderna, organizada e flexível, que proporciona tecnologia e qualidade e alta velocidade para atender às necessidades dos clientes.

Líder absoluta de mercado em seus segmentos de atuação, a Caterpillar vem investindo ao longo dos seus 55 anos de Brasil em alta tecnologia, adotando os mais modernos conceitos de excelência para flexibilizar suas operações, produzir cada vez melhor e oferecer produtos e serviços da mais alta qualidade. Esses investimentos permitiram-lhe desenvolver forte perfil exportador. Sua linha de produtos é composta de 35 de modelos de classe mundial entre escavadeiras hidráulicas, compactadores, carregadeiras de rodas, motoniveladoras, retroescavadeiras e tratores de esteiras, além de ferramentas e acessórios especiais para seus equipamentos. Em outubro de 2001, ingressou no mercado de energia, com a produção de grupos geradores de 50 a 750 kVA.

O respeito ao meio ambiente pode ser comprovado em sua fábrica de Piracicaba, onde está instalada uma eficiente estação de tratamento de efluentes industriais e sanitários. Boa parte da água consumida é reciclada e a parte descartada é devolvida ao Rio Piracicaba completamente limpa. A empresa eliminou de seu processo produtivo, das peças e dos componentes, as substâncias nocivas à saúde e à atmosfera. Investiu na suspensão das tubulações e tanques de óleos para evitar possíveis contaminações do solo e do lençol freático. Tem obtido bons resultados na reciclagem de óleos, papéis, metais e plásticos. Há muitos anos, co-processa seus

O resultado desse empenho é traduzido nas certificações de excelência obtidas pela Caterpillar Brasil ao longo de sua jornada: ISO 9002 (1994), MRP II Classe A (1999) Excelên-



SINCRO-BOR
COMERCIO DE ARTIGOS INDUSTRIAIS LTDA.
"Nosso objetivo é a sua satisfação"

A Sincro-bor é uma empresa conceituada e ativa no mercado há mais de doze anos, oferecendo aos clientes produtos de qualidade.

Mangotes e curva de draga da marca REALFLEX



Trabalhamos também com:

- Lençóis de borracha;
- Correias industriais;
- Mangueiras industriais;
- Polias e abraçadeiras;
- Entre outros produtos.

A solução está em suas mãos, consulte-nos...

Telefone / Fax (11) 2798-2922
Site: www.sincrobor.com.br
E-mail: sincrobor@sincrobor.com.br
R. Manoel de Barros, 301 - Cangaíba - São Paulo/SP

cia Operacional (2000), ISO 14001(2001) e ISO 9001:2000 (2003). Sua jornada de excelência foi reconhecida com a conquista do Prêmio Nacional da Qualidade/1999. A empresa dispõe do mais moderno parque industrial de seu setor, fazendo parte de uma elite que conquistou e mantém a certificação de Excelência Operacional, fato que lhe assegura grande competitividade e divisas para seus produtos ao redor do mundo. Há cinco anos consecutivos é eleita como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil e América Latina, segundo pesquisas Exame/FIA e, Great Place to Work.

8º CONSTRUBUSINESS VAI APROFUNDAR PROPOSTAS PARA A CONSTRUÇÃO

A oitava edição do Construbusiness – Seminário da Indústria Brasileira da Construção, prevista para o final de agosto, vai se concentrar em três pontos fundamentais para o setor da construção civil e infraestrutura: balanço das sugestões feitas pelos Construbusiness anteriores e já adotadas pelo Governo Federal; medidas que tornem efetivas essas agendas (Programa de Eficiência Institucional Pública e Privada); e novos temas-chave para a habitação e infraestrutura, considerando ações de médio e longo prazos.

O lançamento oficial do 8º Construbusiness ocorreu em 22 de junho, na sede da FIESP, pelo vice-presidente da FIESP, diretor do Deconic/Fiesp e presidente do

Sinaprocim/Sinprocim, José Carlos de Oliveira Lima, com a presença do presidente da FIESP, Paulo Skaf, e diretores do Deconic, além de empresários e representantes de várias entidades que compõem a cadeia produtiva da construção.

Pela repercussão das propostas encaminhadas às autoridades pelos sete

Construbusiness anteriores, e conquistas como o Programa Habitacional - “Minha Casa, Minha Vida” além do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) – o Departamento da Indústria da Construção (Deconic) decidiu realizar o evento anualmente. “Tomar o Construbusiness anual foi mais uma contribuição da FIESP, que sempre tem apresentado soluções para o desenvolvimento do País”, salientou Oliveira Lima, durante o evento.

Neste ano, o Construbusiness levará ao centro das discussões, idéias como o fundo para a habitação e infraestrutura, importância e soluções em acessibilidade e sustentabilidade, impactos da Copa 2014 no que se refere à infraestrutura das cidades, estímulos para formalização das empresas que prestam serviços às construtoras (sistema SIMPLES), regime especial para a contratação de projetos, segurança jurídica em contratos públicos e fundos para habitação e infraestrutura originado em precatórios.

A crise internacional não pode interromper o ciclo virtuoso (crescimento da construção), sob pena de grandes perdas duradouras para a economia nacional. Setores anunciam manutenção de investimentos, que devem ser reforçados por medidas que disponibilizem recursos e um ambiente de negócios favorável.

Habitação de interesse social tem o PlanHab que precisa ser implementado rapidamente para que se reduza o déficit de mais de 7,2 milhões de moradias. O PlanHab deve ter financiamento acessível, subsídios e fundo garantidor.

É necessário acelerar o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Em infraestrutura, problema maior não é a carência de recursos, mas sim a baixa execução dos valores dispo-

níveis. Melhores contratos {regras mais claras para a aplicação e fiscalização da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); mecanismo de definição de garantias sem bloquear balanço para novos investimentos agilizarão contratações e reduziriam paralisações de obras, ajustando valores orçados dos efetivamente pagos. Para a energia, as prioridades são afastar o risco de déficit energético, incremento da produção de gás natural em velhas ou novas reservas de gás, associada a petróleo em poder da Petrobras e destinação prioritária do gás natural a processo produtivos que dependam deste combustível. Em transporte e logística, a ampliação dos recursos para investimento é prioritária, além de mais agilidade na contratação e execução dos contratos. Para portos e aeroportos, é urgente a definição de aspectos regulatórios para a atração do capital privado.

FRENTE DE APOIO À MINERAÇÃO É RECEBIDA POR ALCKMIN

O secretário de Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, recebeu, em seu gabinete, integrantes da Frente Parlamentar de Apoio à Mineração, coordenada por João Caraméz (PSDB).

Eles explicaram ao secretário a necessidade urgente de São Paulo criar um órgão gestor de mineração para que o Estado possa ter uma política pública para o setor.

As dificuldades decorrentes da falta de um órgão estadual de planejamento e de interlocução do setor da mineração foram também apresentadas no ano passado à secretária de Saneamento e Energia, Dilma Seli Pena, e ao então secretário de Desenvolvimento, o vice-governador Alberto Goldman.

Reforçando o pedido anteriormente formulado, Caraméz e os integrantes da frente entregaram a Alckmin uma minuta de projeto de lei para a criação de uma Coordenadoria de Mineração no Estado.

Sobre a criação do órgão gestor, Alckmin reconheceu a importância da mineração no desenvolvimento econômico do Estado e prometeu avaliar atentamente a questão.

FRENTE PARLAMENTAR DE MINERAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Aconteceu na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN, promovida pelo empresário Henrique Nora, presidente da Frente Mineral da FIRJAN, reunião dos diversos representantes empresariais com o deputado Glauco Lopes, presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que propôs a criação da Frente Parlamentar de Apoio à Mineração do Estado do RIO de Janeiro, através do projeto de resolução 861/2009, em tramitação na ALERJ.

Na reunião, foram discutidas a atuação conjunta dos diversos setores envolvidos e a importância da discussão das questões minerais no fórum legislativo, em busca de soluções em direção ao desenvolvimento sustentável. Participaram da reunião o presidente e diretores do DRM-RJ / Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro e empresários dos diversos setores produtivos (rochas ornamentais, rochas de revestimento, areia, argila, água mineral e cimento).

PRÊMIO HOLCIM PARA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Foram anunciados os vencedores do segundo concurso Global Holcim Awards: um projeto de recuperação de um rio no Marrocos, um campus universitário em área verde no Vietnã, uma estratégia de planejamento rural na China e um abrigo para trabalhadores diaristas nos Estados Unidos foram selecionados por um júri de especialistas em arquitetura e sustentabilidade.

Divididos em cinco regiões, participaram da Holcim Awards de 2008 quase 5.000 projetos e visões de construção sustentável, oriundos de 121 países. Os vencedores dos Gold, Silver e Bronze Awards em cada região qualificaram-se automaticamente para o concurso Global Holcim Awards de 2009. O júri foi liderado por Charles Correa (arquiteto, Índia) e teve como membros Peter Head (engenheiro de estruturas, Reino Unido), Enrique Norton (arquiteto, México/Estados Unidos), Saskia Sassen (socióloga, Estados Unidos), Hans-Rudolf Schalcher (engenheiro civil, Suíça) e Rolf Soiron (economista, Suíça).

O prêmio principal, Global Holcim Awards Gold, no valor de US\$300.000, foi atribuído a um projeto de restauração do rio que atravessa a Medina de Fez, Patrimônio Mundial da UNESCO. Uma equipe de projeto jovem e internacional, liderada pelo arquiteto Aziza Chaouni (Marrocos) e pelo urbanista Takako Tajima (Estados Unidos), está recuperando o rio Fez para revitalizar o centro histórico da cidade. A abordagem inclui uma série de intervenções para reforma de curtumes tradicionais, a criação de espaços públicos e zonas para pedestres, e a restauração de áreas úmidas bem como da biodiversidade.

O Global Holcim Awards Silver, com um prêmio de US\$200.000, foi atribuído ao novo campus da Universidade de Arquitetura na Cidade de Ho Chi Minh (Vietnã), concebido pelo arquiteto Kazuhiro Kojima (Japão). Outros colaboradores do projeto foram Daisuke Sanuki (Japão) e Trong Nghia Vo (Vietnã). O projeto evita obras maciças de aterro numa ilha no Delta do Mekong e visa uma harmonia com todos os elementos do ecossistema circundante: arrozais inundados, mangues, ventos e variações sazonais.

Um projeto para o planejamento rural de um vilarejo nos subúrbios de Beijing, China, obteve o Global Holcim Awards Bronze (US\$100.000) pela combinação eficaz de preservação de patrimônio, conhecimentos tradicionais, materiais locais, tecnologia moderna e gestão de projeto profissional. A estratégia de planejamento urbano integrado liderada por Yue Zhang (China) e Feng Ni (China) melhora a logística e os serviços públicos e, ao mesmo tempo, cumpre rigorosas metas ecológicas e de redução do consumo de energia para novos edifícios.

O prêmio de Inovação do Global Holcim Awards, no valor de US\$50.000 foi dado a um projeto que cria abrigos informais onde trabalhadores diaristas podem se encontrar e esperar por trabalho avulso. Concebidas por Liz Ogbu (EUA) e John Peterson (EUA), da Public Architecture, uma instituição sem fins lucrativos sediada em São Francisco, as estruturas flexíveis oferecem abrigo, bancos de assento, banheiros, uma cozinha e um espaço de formação e treinamento. São utilizados materiais “verdes” e reciclados, para minimizar a pegada ecológica e o custo econômico de cada instalação.

O concurso Holcim Awards for Sustainable Construction procura projetos viáveis de construção inovadores e orientados para o futuro, a fim de promover respostas sustentáveis para as questões tecnológicas, ambientais, socioeconômicas e culturais que afetam a construção e edificação. O concurso é organizado pela Holcim

Foundation, sediada na Suíça, oferece prêmios em dinheiro no valor de 2 milhões de dólares por ciclo de três anos e é patrocinada pela Holcim Ltd. e as empresas do seu grupo, localizadas em mais de 70 países. O terceiro ciclo do concurso Holcim Awards começará a aceitar inscrições em 1º de julho de 2010.

DRM-RJ COMEMORA 34 ANOS

Em 15 de julho de 2009, o Departamento de Recursos Minerais – DRM-RJ completou 34 anos de existência. Até 2010, a entidade pretende se transformar no Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro. Para esse fim, entre as recentes iniciativas, estão a instalação do Conselho Consultivo, em 2008, e proposta de implantação da Política Estadual de Geologia e Mineração, essencial para a consolidação da Instituição como Serviço Geológico.

Parabéns DRM-RJ / Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro.

ABEMIN ELEGE NOVA DIRETORIA

Em reunião realizada em 6 de julho, na sede do Ministério de Minas e Energia – MME, em Brasília, foi eleita a nova diretoria da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Geologia e Mineração – ABEMIN. Foram eleitos Eduardo Salamuni (Mineropar/ PR, representante da região sul e presidente); os vice-presidentes Daniel Nava (Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do estado do Amazonas), representante da região norte; Flavio Erthal (Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro), representante de região sudeste; Luiz Fernando Magalhães (Superintendência de Geologia do estado de Goiás), representante da região centro-oeste; e Rafael Avena Neto (Companhia Baiana de Pesquisas Minerais – CBPM), representante da região nordeste. Entre os principais objetivos da ABEMIN e dos estados está o fortalecimento das entidades estaduais de mineração, no relacionamento com o Ministério de Minas e Energia, para a discussão e implementação de agendas comuns e das Políticas Públicas para o setor mineral, tendo como compromisso o compartilhamento das decisões, além da proposta de descentralização da gestão mineral e política de investimentos da SGM e vinculadas nos estados. A reunião aprovou ainda o novo Estatuto da entidade e também discutiu a sua agenda para 2009/2010, tendo como principal ponto o debate sobre as mudanças na legislação mineral brasileira, com o novo Marco Regulatório Mineral, que está sendo proposto pelo MME.

PCA PREVÊ DECLÍNIO LEVE NO CONSUMO MUNDIAL DE CIMENTO

O consumo mundial de cimento deve ter uma queda de 1,7% em 2009, aponta um relatório da Portland Cement Association (PCA). Um crescimento de 4% pela China e Índia deve mascarar o acentuado declínio no resto do mundo. Esse crescimento nesses dois países representa por 58% do consumo mundial. Outros países em desenvolvimento terão uma queda de 16% em 2009. PCA projeta uma visão otimista para 2010, quando o consumo mundial deve crescer 3,7%, já que projetos que exigem grande consumo de cimento estarão em pleno funcionamento em 2010. O economista-chefe do PCA Ed Sullivan prevê crescimento de 7,7% em 2011 e 6,9% em 2012.

MME CRIA GRUPO DE TRABALHO PARA PLANO DUO-DECENAL

Portaria de nº 213, de 07/09/09, da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, cria grupo de trabalho que será responsável pela elaboração do Plano Duo-decenal de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e uma Secretaria-Executiva para apoiar o Grupo de Trabalho. Foram nomeados para fazerem parte da Secretaria-Executiva três funcionários da Secretaria (Fernando Antonio Freitas Lins, Telton Elber Corrêa e Maria Amélia Rodrigues da Silva Enriquez), três do DNPM (João César de Freitas Pinheiro, Antônio Fernando da Silva Rodrigues e Mathias Heider) e três da CPRM (Luiz Gonzaga de Oliveira e Silva, José Guedes de Andrade e Irineu Capeletti). Técnicos e especialistas de outros Órgãos e Entidades da Administração Pública, bem como do Setor Privado, podem ser convidados para oferecer cooperação para os trabalhos da Secretaria.

CNI PREVÊ QUE PEC AUMENTE CUSTOS EM ATÉ 15%

A redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e o aumento da hora extra de 50% para 75% da hora trabalhada sem ajustes nos salários causarão um aumento de custos de 10% a 15% nas grandes empresas intensivas de mão-de-obra, como as indústrias de confecção, segundo o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, ao falar da aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) por Comissão Especial da Câmara dos Deputados. Para ele, é “ingenuidade” alegar que isso vai gerar mais empregos. “Não vejo como é possível gerar emprego aumentando os custos de produção das empresas em pleno processo de crise internacional, na qual o Brasil está perdendo competitividade. As exportações de manufaturados caíram quase 40%, a demanda global é menor e a competição está ainda mais acirrada. Nesta hora, em que é preciso reduzir os custos das empresas, está sendo decretada elevação de custos por medida impositiva, por força de lei”.

As empresas mais prejudicadas com a PEC serão as de pequeno porte, pois não têm poder sobre o mercado. “Vão ter seus custos de produção elevados, diminuir a produção e demitir. O efeito das medidas, portanto, será o contrário do que se pretende”, prevê. As grandes empresas, pouco intensivas de mão-de-obra, irão repassar aos preços os aumentos de custos decorrentes da redução da jornada e da elevação do valor das horas-extras, provocando inflação. “Com estes aumentos indo para os preços, o trabalhador-consumidor é quem vai pagar por isso. Haverá diminuição do poder de compra do conjunto da população”, conclui o presidente da CNI.

Depois de aprovada na Comissão Especial, a PEC da redução da jornada de trabalho seguirá para votação do plenário da Câmara, em dois turnos. Como se trata de emenda constitucional, exigirá aprovação mínima de 308 deputados. Se passar pelo plenário da Câmara, segue para o Senado, também para votação em dois turnos.

TRACBEL É ELEITA A “MELHOR REVENDA DE MÁQUINAS E INSUMOS”

Considerado um dos maiores distribuidores brasileiros de equipamentos pesados para mineração, construção, colheita florestal, máquinas de uso agrícola e implementos para as mais diversas finalidades, a Tracbel foi eleita a “Melhor Revenda de Máquinas e Insumos” pelo Anuário Melhores e Maiores 2009 da revista Exame. A publicação, com o apoio da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), ligada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), avalia companhias de 11 setores do agronegócio que conseguiram apresentar um desempenho acima da média. A escolha se baseou no conceito de excelência empresarial, resultado da avaliação de seis indicadores de desempenho: crescimento das vendas, liderança de mercado, liquidez corrente e geral, rentabilidade e riqueza gerada por empregado.

Fundada há 42 anos, atualmente a Tracbel possui 22 unidades, entre pontos-de-venda completos, postos avançados de serviços e escritórios comerciais, que representam as marcas Volvo Construction Equipment, Massey Ferguson, Michelin, Clark e Perlini. São mais de 530 colaboradores, distribuídos em todas as suas bases de operação, localizadas em dez estados brasileiros e no Distrito Federal.

TRACBEL INAUGURA NOVA UNIDADE EM SÃO PAULO

A Tracbel SA, um dos maiores distribuidores brasileiros de equipamentos pesados e máquinas agrícolas, expande os seus negócios em São Paulo (SP) com a inauguração de uma unidade localizada na Vila Jaguara, para fortalecer as suas operações na região. “Nosso objetivo é nos consolidar como o melhor distribuidor de equipamentos na capital paulista”, afirma Luiz Gustavo Pereira, vice-presidente da Tracbel. A abertura da nova unidade faz parte do plano de expansão da empresa que prevê, nos próximos três anos, um investimento em torno de R\$ 100 milhões na inauguração de novas sedes, ampliações e melhorias nos pontos-de-venda existentes.

A abertura deste ponto-de-venda é motivado pelo aumento da demanda de máquinas e serviços da Tracbel em São Paulo. No ano passado a empresa cresceu 102% na região em relação a 2007, com a comercialização de 170 equipamentos. Esta é a terceira unidade da empresa no Estado, estando as outras localizadas em Sumaré e Marília, além de um escritório comercial em Ribeirão Preto. A nova filial irá atender os mercados de São Paulo, Baixada Santista e Vale do Paraíba. “Com uma localização privilegiada e estratégica, a nova filial tornará muito mais ágil o atendimento de serviços e peças da empresa”, explica Pereira.

O empreendimento abriga a distribuição da linha completa de máquinas e equipamentos da Volvo Construction Equipment e estoques de peças de reposição, e oferece toda a estrutura de serviços de locação e pós-vendas. A nova unidade distribuirá retroescavadeiras, escavadeiras, motoniveladoras, carregadeiras, minicarregadeiras, miniescavadeiras, rolos compactadores e caminhões articulados, e contará com uma

oficina especializada para assistência técnica de produtos compactos. Além disso, uma equipe de mecâtrônicos estará disponível para atender solicitações de todo o Estado. A locação de máquinas (Volvo Rents), segmento em que a Tracbel está investindo R\$ 30 milhões em todo o Brasil, também é um dos serviços da unidade. “Queremos expandir nossa atuação nesta área, com o objetivo de ser uma extensão da frota dos atuais e potenciais clientes, procurando oferecer as melhores soluções ao mercado”, afirma Pereira.

Atualmente, a Tracbel atua nas regiões Norte (Amazonas, Amapá, Pará e Roraima) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo). Neste ano, a empresa também passará a distribuir equipamentos nos estados de Goiás e Tocantins e no Distrito Federal. Estão previstas ainda para este ano a inauguração de uma filial na cidade de Ribeirão Preto (SP), um Centro de Distribuição em Pederneiras (SP) e uma nova sede no Pará. Com a expansão dos negócios, a empresa espera elevar seu faturamento total em 8% em 2009, para algo em torno de R\$ 570 milhões. Em 2008, a receita foi de R\$ 530 milhões. A empresa planeja comercializar neste ano cerca de 1.700 máquinas, um aumento médio de 10% em relação a 2008.

VOLVO CE PREMIADA POR ESTANDE “VERDE” NA M&T EXPO 2009



O estande da Volvo Construction Equipment Latin America na M&T Expo 2009 recebeu o selo de platina, a graduação máxima conferida pela Sustentax, empresa associada à US Green Building Council, organização não-governamental responsável pela disseminação de melhores práticas de construção sustentável e de promoção da certificação Leed (Leadership in Energy and Environmental Design). O estande da Volvo CE é o primeiro de uma feira de exposições a receber este selo na América Latina. Realizada de 2 a 6 de junho, em São Paulo, a M&T Expo 2009 é a maior feira de equipamentos de construção do continente.

Para a premiação inédita, a Volvo CE adotou uma série de critérios na construção de seu estande: estabelecimento de um plano de gerenciamento de resíduos; uso de madeira legal de origem comprovada e certificada; reciclagem e reutilização de materiais; emprego de materiais regionais em diferentes partes do estande.

O paisagismo foi executado com espécies nativas adaptadas, os produtos de limpeza usados eram sustentados e tam-

bém foi feito um esforço na área de responsabilidade socioambiental. “Foi um desafio encontrar e usar material reciclável na construção e outros aparelhos e produtos certos e adequados para este fim”, disse Yoshio Kawakami, presidente da Volvo Construction Equipment Latin America. “Também adotamos uma arquitetura apropriada para melhorar o uso da luz natural e eliminar a utilização de papel e copos plásticos. É importante para nós mostrarmos aos nossos clientes e à sociedade que este compromisso pode inclusive ser assumido dentro de um estande de uma feira.

CETESB PUBLICA NOVA LEI

Novidades no Licenciamento Ambiental no Estado de São Paulo

Publicada nova lei da CETESB que lhe dá novas atribuições no processo de licenciamento ambiental, como órgão fiscalizador e único órgão licenciador do Sistema Estadual de Meio Ambiente. Trata-se da Lei nº 13.542, de 08 de maio de 2009. Entre outras coisas altera o nome da CETESB, que passa a se chamar Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, muda suas atribuições no processo de licenciamento ambiental e integra todo sistema.

Durante um bom tempo o licenciamento ambiental foi muito burocrático e isso prejudicava o desenvolvimento de alguns setores da economia no Estado de São Paulo. Este modelo foi revisto e nesta nova fase a CETESB ganha força de uma verdadeira Agência Ambiental, acabando com as limitações do antigo modelo.

Quando a nova lei entrar em vigor, os interessados terão uma única forma de iniciar seu licenciamento. Além de manter a função de órgão fiscalizador e licenciador de empreendimentos considerados potencialmente poluidores, a CETESB passará a licenciar atividades que impliquem na supressão de vegetação e intervenções em áreas consideradas protegidas e de preservação permanente.

A proposta é inovadora, porém a dúvida é quando tudo isso ficará efetivamente integrado já que todo processo de adaptação leva tempo e implica em vários problemas momentâneos. A geóloga Diana Ravagnoli, consultora da MGA - Mineração, diz que quando tudo estiver de acordo com a nova lei, o novo licenciamento pode sim facilitar o processo em vários pontos. “Um exemplo é a integração de todos os departamentos. Isso facilitará muito já que teremos uma equipe específica para analisar, ao contrário do que ocorre hoje onde o mesmo documento é avaliado diversas vezes”, diz.

Em artigo publicado no próprio site da CETESB no dia 18 de maio de 2009, Fernando Rei, diretor-presidente da CETESB, diz que acredita que a nova CETESB poderá desempenhar seu trabalho de forma mais eficiente. “Com esta estruturação e uma melhor distribuição no território paulista, que é concretizada pela já instalação de 35 das 56 agências ambientais unificadas descentralizadas, a nova CETESB poderá desempenhar melhor a sua missão institucional de assegurar a qualidade ambiental, otimizando os recursos técnicos e humanos disponíveis”, diz Fernando Rei. (por Angela Santos / Luana Oliveira)



CARREGADEIRA 966H

SUA PEDREIRA COM ALTA PRODUÇÃO.

Por sua versatilidade, a 966H é ideal para ser usada em todos os seus processos de produção, **principalmente no despacho de carretas no pátio e no desagregamento e carregamento de rochas.** Sua força, tecnologia e robustez, garantem uma maior produtividade e confiabilidade.

SAC: 0800 0220080
www.gruposotreq.com.br



Confiabilidade, produtividade e desempenho.

O grupo de Tecnologia de Processos da Metso trabalha na definição e implementação de estratégias de integração, otimização, operação e controle para minimizar os custos operacionais de mina a usina e maximizar a produtividade de toda a operação.

Além disso, temos uma equipe de Serviços que oferece a melhor solução em reparos, manutenção preventiva, disponibilidade de peças de reposição, inspeções, assistência operacional, otimização de processos e aumento de capacidade.

Entregar resultados, superar expectativas, este é o papel da Metso: oferecer soluções inteligentes através do comprometimento com seus clientes e a sociedade.

